



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL- GDF

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEEDF

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ – CRE GUARÁ

ESCOLA CLASSE 05 DO GUARÁ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - 2024



“Educação no transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

(Paulo Freire)

Guar/DF

2024

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. Identificação | 4 |
| 2. Apresentação..... | 4 |
| 3. Histórico da Unidade Escolar..... | 8 |
| 4. Diagnóstico da Realidade Escolar..... | 9 |
| 5. Função Social da Escola..... | 12 |
| 6. Missão da Unidade Escolar..... | 18 |
| 7. Princípios Orientadores da Prática Educativa..... | 18 |
| 8. Metas da Unidade Escolar..... | 20 |
| 9. Objetivos..... | 22 |
| 9.1. Objetivo geral..... | 22 |
| 9.2. Objetivos específicos..... | 23 |
| 10. Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa..... | 24 |
| 11. Organização Curricular da Unidade Escolar..... | 26 |
| 12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar..... | 27 |
| 12.1. Organização dos tempos e espaços..... | 30 |
| 12.2. Relação Escola-Comunidade..... | 30 |
| 12.3 Relação Teoria e Prática..... | 31 |
| 12.4. Metodologia de Ensino..... | 32 |
| 12.5. Organização da escolaridade: ciclos e anos..... | 33 |
| 13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar..... | 34 |
| 14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar..... | 36 |
| 14.1. Articulação com objetivos e metas do PPP..... | 39 |
| 14.2. Articulação com o Currículo em Movimento..... | 40 |
| 14.3 Articulação com o PDE..... | 41 |
| 15. Apresentação dos programas e projetos institucionais desenvolvidos na unidade escolar em parceria com outras instituições..... | 44 |

| | |
|---|----|
| 16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar..... | 44 |
| 16.1. Avaliação para as aprendizagens..... | 45 |
| 16.2. Avaliação em larga escala..... | 48 |
| 16.3 Avaliação Institucional..... | 49 |
| 16.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens..... | 50 |
| 16.5. Conselho de Classe..... | 51 |
| 17. Papéis e Atuação..... | 52 |
| 17.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)..... | 52 |
| 17.2. Orientação Educacional (OE)..... | 52 |
| 17.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recurso (AEE/SR)..... | 52 |
| 18. Processo de Implementação do Projeto Político Pedagógico..... | 60 |
| 18.1. Gestão Pedagógica..... | 61 |
| 18.2. Gestão de Resultados educacionais..... | 61 |
| 18.3. Gestão Participativa..... | 61 |
| 18.4. Gestão de Pessoas..... | 62 |
| 18.5. Gestão Financeira..... | 62 |
| 18.5. Gestão administrativa..... | 62 |
| 19. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP..... | 63 |
| 19.1. Avaliação Coletiva..... | 63 |
| 19.2. Periodicidade..... | 63 |
| 19.3. Procedimentos/Instrumentos..... | 63 |
| 19.5. Registros..... | 64 |
| 20. Referências..... | 65 |
| 21. Apêndice..... | 70 |
| 22. Anexos..... | 83 |

Identificação

Nome da Instituição: Escola Classe 05 do Guará

Endereço: QE 20 lote K – Área Especial, Guará 1.

CEP: 71.015-117

Telefone: (61) 33182265

Endereço Eletrônico: 53008596@se.df.gov.br

CNPJ: 02.471.691/0001-37

Código do INEP: 53008596

| Equipe Gestora | |
|-----------------------------------|--------------------------------|
| Função | Nome |
| Diretora | Zuleide Moura e Silva |
| Vice-diretora | Elaine Cristina da Silva |
| Supervisora Pedagógica | Natália Delamarte França |
| Supervisora Administrativa | Margarida Francisca |
| Chefe de Secretaria | Meire Aparecida Soares Pereira |

A Escola Classe 05 do Guará é uma instituição de ensino comprometida com a formação integral de seus alunos, pautada no respeito à diversidade, na promoção da cidadania e no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

É uma escola da Região Administrativa do Guará, situada à QE 20 Área Especial do Guará I. No ano de 2024 completou 52 anos de funcionamento atendendo aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A escola atende 404 estudantes nos turnos matutino com (10) turmas e no vespertino com (10) turmas, os estudantes na faixa de 06 a 10 anos. Os Estudantes em sua maioria são residentes no Guará, porém, a escola atende também estudantes que residem em outras Regiões Administrativas como Núcleo Bandeirante Lúcio Costa, Águas Claras, Arnieiras, Taguatinga e Vicente Pires.

1. Apresentação

O Projeto Político Pedagógico da Escola é um documento norteador e identitário da instituição pois define as especificidades do contexto escolar articulando-as aos conhecimentos

teóricos e práticos para a organização do trabalho pedagógico. Entendemos que o espaço para construção coletiva, de acordo a proposta da Gestão Democrática vivenciada pela rede pública de Ensino do Distrito Federal e contribui com seu caráter emancipatório para que todos os integrantes da comunidade escolar participem da elaboração, discussão, avaliação e redirecionamento do planejamento das ações e condução das atividades escolares. Em sua dimensão emancipatória o Projeto Político e Pedagógico é regulado pela Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9.394/96, em seus artigos 13 e 14, quando trata da incumbência dos docentes, assim como dos demais profissionais da educação, na elaboração de uma Proposta Pedagógica, ou seja, a participação efetiva desde a elaboração até a execução desta na perspectiva de um trabalho colaborativo conforme a realidade local.

A elaboração deste documento contou com a participação de todos da equipe escolar: Equipe Gestora: Diretora, Vice-Diretor, Supervisora Administrativa, Supervisora Pedagógica e Chefe de Secretaria; Equipe Pedagógica: professores regentes, professores readaptados, Equipe de Apoio à Aprendizagem: Psicóloga e orientadora educacional; membros do Conselho Escolar; servidores da carreira assistência e servidores terceirizados, que compõem o quadro de servidores da instituição.

Como documentos norteadores o Projeto Político Pedagógico é orientado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular e por documentos da Secretaria de Estado de Educação, o Currículo em Movimento – da Educação Infantil e Ensino Fundamental, Anos Iniciais, as Diretrizes de Avaliação, Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil, Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco, Diretrizes de Formação Continuada, Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Orientações Pedagógicas – História e cultura Afro-Brasileira e Indígena (Artigo 26 A da LDB).

Pensar em novas alternativas permite possibilidades de mudanças, rupturas com concepções, pensando na formação humana e na função social da escola que entendemos como o desenvolvimento pleno da pessoa, para a cidadania e para o trabalho.

As concepções de aprendizagem vão se modificando com o tempo e as necessidades formativas de alunos e professores devem ser ressignificadas levando em consideração o tempo vivido. As práticas de alfabetização na atualidade requerem inovação e criatividade. A heterogeneidade de aprendizagens, comum na trajetória da alfabetização, é considerada na Escola, proporcionando um olhar sobre as individualidades e especificidades dos alunos.

Segundo Briza (2005), para oferecer um ensino adequado às necessidades de seus alunos, a escola precisa saber o que quer, envolvendo a equipe e a comunidade na definição das metas. No movimento existente entre o instituído¹ e o instituinte, a Escola reconhece o seu Projeto Político Pedagógico como um processo de constante avaliação em que os sujeitos definem a metodologia de trabalho, a organização do Currículo em Movimento, aliados aos direitos de aprendizagem de nossos estudantes.

Entendemos que a Escola apresenta duas dimensões de Gestão. A primeira seria a Gestão Administrativa, atividade meio: Sem ela o funcionamento e estrutura da escola não se sustentam. Já a Gestão Pedagógica, seria a atividade fim, ou seja, a Escola tem seus objetivos e metas de ensino e aprendizagem definidos nesta dimensão.

O Projeto Político Pedagógico é uma construção inacabada, pois a avaliação, reflexão e recondução das ações propostas são, constantemente, elementos presentes nas relações instituídas na escola. Trata-se de um instrumento norteador e vivo que exige uma reflexão teórico-prática, considerando o papel da escola nesta sociedade. Em 2018 foram constituídos grupos de trabalhos organizados entre todos os atores envolvidos da elaboração deste Projeto para a discussão e conciliação das ações e projetos da instituição. Para os professores e servidores foram socializados itens para a orientação do trabalho de cada grupo. Os grupos trabalharam com os seguintes temas: concepções de aprendizagem; currículo e função social da escola; projetos e programas e concepções de avaliação. O objetivo principal da organização desses grupos foi identificar quais as marcas de identidade, similitudes e convergências pedagógicas constituíam a equipe. Para traçar as características da comunidade escolar foi

¹**Instituinte** e **instituído** são termos de uso corrente na literatura de Política, de Sociologia e de Educação que são aqui utilizadas para dar conotação aos momentos de instabilidade ou de conflito – instituinte – e às situações de estabilidade ou consensuadas/negociadas – instituído. Em particular, momentos e situações vivenciados por representantes instituídos nas Leis que regem os servidores e por representantes instituintes da categoria dos professores (BRZEZINSKI, 2007).

enviado aos pais um questionário com questões acerca da localidade de moradia; composição familiar; renda; acesso a equipamentos eletrônicos e cultura e lazer. O objetivo foi reconhecer as características da comunidade na qual a escola está inserida. Em posse dos textos-síntese dos resultados dos grupos de trabalho relacionando com as respostas dos questionários foi possível estruturar a primeira versão da Proposta Político Pedagógica ainda em 2018.

Após a apresentação da prévia do documento, este foi aprovado pelos participantes e publicizado para toda a comunidade escolar. Assim, anualmente, no período da Semana Pedagógica, o Projeto Político Pedagógico passa por uma revisão e reorganização conforme o movimento histórico e contexto de cada ano letivo visando atender às necessidades pedagógicas e da gestão escolar.

2. Histórico da Unidade Escolar

As atividades escolares da Escola Classe 05 do Guará foram iniciadas em 28 de fevereiro de 1972, com a denominação de Escola Classe nº 05 (Instrução – 04 – Pres. de 18 de abril de 1973 – DODF nº 71, de 11/05/1973 e NA da antiga FEDF – vol. III) e, em 1976, alterada a denominação para Escola Classe 05 do Guará (Res. Nº 95 – CD de 21/10/1976 – DODF nº 30, de 11/02/1977 – suplemento e NA da antiga FEDF – vol. II), sendo reconhecida através da Portaria nº 17 – SEC de 07/07/1980 – DODF nº 129, de 10/07/1980 e NA da FEDF – vol. I).

A Escola atuou como Centro de Alfabetização responsável pela orientação/intercâmbio de experiências pedagógicas significativas entre escolas públicas da cidade, no período de 1986 a 1995. A partir de 1996, a Escola Classe 05 do Guará, não mais Centro de Alfabetização, teve a continuidade de suas atividades pedagógicas direcionadas a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Vale ressaltar que desde a sua construção, a escola é carinhosamente intitulada pela comunidade como “escola modelo” do Guará, sendo grande a procura por matrícula durante todo ano letivo. Acredita-se que cada profissional que atua na instituição lança uma semente que, com dedicação e afeto, é cultivada por todos os demais.

O prédio escolar é constituído por 10 (dez) salas de aula, sala de leitura, secretaria, mecanografia, sala da Direção, sala dos professores, sala de coordenação, cantina, depósito de gêneros alimentícios, depósito pedagógico, sala dos servidores auxiliares da limpeza, sala do S.O.E. (Serviço de Orientação Educacional) e E.E.A.A. (Equipe Especializada de Apoio à

Aprendizagem), Sala de Recursos Generalista, banheiros masculinos e femininos de alunos e servidores, pátio interno e parque infantil.

Agregada ao prédio escolar existe uma quadra de esportes, que pertencente à comunidade, utilizada pelos alunos para fins de recreação e prática de Educação Física, bem como um estacionamento demarcado com recursos dos profissionais que trabalham na Instituição.

Uma pequena cerca colorida delimita o terreno da escola. O fato de não termos muros faz com que a escola esteja ainda mais inserida à quadra residencial e a nossa cidade. O sentimento de humanização é notório, pois há uma interação entre o ambiente interno e externo, natureza, animais e transeuntes. Compondo o colorido externo apresentamos desenhos em grafite com temas infantis, extremamente convidativos à aprendizagem e alegria.

3. Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar

Para chegar a um ponto próximo da realidade da comunidade escolar que atendemos e da realidade social na qual está inserida, em abril de 2024 a escola realizou um levantamento socioeconômico utilizando como instrumento um formulário virtual, para ser preenchido por todos os pais e/ou responsáveis de cada estudante. Do total de alunos matriculados no ano de 2024, foram devolvidos 290 formulários. Encontramos os seguintes resultados:

Com quem os estudantes moram atualmente: 67,4% informaram que moram com o pai, 94,2 informaram que moram com a mãe, 13,1% que moram com os avós e 10,1% moram com outros responsáveis. Sobre o local de residência do estudante: 81,4% moram no Guará I e II e 18,86% moram em outra Região Administrativa ou outra localidade (Vicente Pires, Estrutural, Águas Claras, Arniqueiras, Lúcio Costa, Taguatinga, Núcleo Bandeirante). Nestes itens podemos identificar que a maior parte dos estudantes mora com o pai, a mãe ou ambos e reside próximo à Escola, ou seja, na região Administrativa do Guará.

Quanto ao tipo de moradia, 39,2% moram em residência própria, 44,3% em residência alugada e 16,5% em outros locais cedidos ou emprestados.

Sobre a formação acadêmica dos pais dos estudantes, 27,1% têm o Ensino Médio completo; 32,6% têm o Ensino Superior completo; 15,1 têm ensino superior incompleto.

Sobre a formação acadêmica das mães dos estudantes, 30,9% têm o ensino superior completo, 14,4% têm o ensino superior incompleto e 27,1% têm o ensino médio completo.

Quanto à renda familiar, baseada no salário mínimo (em 2024, R\$ 1412,00): 17,9% recebem até um salário mínimo, 49,5% recebem de dois a quatro salários mínimos, 19,9% recebem de quatro a sete salários mínimos, 9,6% recebem de oito a dez salários mínimos e 3,1 recebem mais de dez salários mínimos.

Quanto ao acesso e uso das tecnologias pelos estudantes 95,9% têm acesso à televisão; 53,6% têm acesso ao computador, 63,9% têm acesso à notebook, 97,3% têm acesso ao celular; 30,6% têm acesso à tablet.

A Escola está localizada na Região Administrativa X – Guará I que, segundo dados da Administração da cidade, foi fundada no dia 5 de maio de 1969 com o objetivo inicial de abrigar funcionários públicos do Governo do Distrito Federal. Com o passar dos anos e o crescimento populacional, o Guará alcançou grande desenvolvimento social e econômico, despontando como uma das regiões administrativas com a maior renda per capita do DF, segundo apontou o relatório da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2015, feito pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

O Guará é uma região consolidada, composta por uma classe média esclarecida, alto nível de escolaridade e poder aquisitivo elevado, o que garante aos moradores uma boa qualidade de vida.

Nos últimos 40 anos a cidade mudou o perfil bucólico e tranquilo que tem se alterado com situações de violência (roubos e assaltos, inclusive, nas imediações da escola). A maioria das casas originais construídas pela SHIS (Sociedade Habitacional de Interesse Social) nas décadas de 60 e 70 deu lugar a casas com arquitetura diferenciada, sobrados e condomínios de bom nível, evidenciando o crescimento socioeconômico de sua população.

A Escola Classe 05 do Guará completou em 28 de fevereiro de 2024, 52 anos. Com uma trajetória de resultados bastante positivos, como demonstram os dados do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, INEP/MEC:

Tabela 1: Escola Classe 05 do Guará - Nota do IDEB – 2007 a 2021

| Escola † | IDEB Observado | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|----------------------|----------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 2007 † | 2009 † | 2011 † | 2013 † | 2015 † | 2017 † | 2019 † | 2021 † | 2007 † | 2009 † | 2011 † | 2013 † | 2015 † | 2017 † | 2019 † | 2021 † |
| EC 05 DO GUARA | 5.9 | 6.3 | 6.1 | 6.5 | 6.8 | 6.9 | 6.7 | 6.7 | 5.3 | 5.6 | 6.0 | 6.2 | 6.4 | 6.7 | 6.9 | 7.1 |

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados do INEP/MEC-2022.

O sucesso nas aprendizagens  resultado do trabalho desempenhado por todos da Institui. Pensando em dar continuidade a essa história, contamos com a experiência, profissionalismo e dedicao desta equipe que a cada ano tem buscado o aperfeiçoamento em suas aoes e melhoria na qualidade do trabalho pedagógico, sempre pensando no melhor aprendizado para os alunos em nossa principal funo: ensinar. A nota referente ao ano de 2021 que permaneceu 6.7, reflete as consequências da pandemia da COVID-19, que trouxe vários prejuízos para o ensino e aprendizagem neste período. A partir de 2022 a escola esteve e se mantm empenhada e envolvida para pensar a recuperao das aprendizagens dos estudantes que como todos os demais estudantes tiveram prejuízos devido a essa situao atpica dada pela pandemia.

A Escola atende, atualmente, 404 estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental assim distribuídos:

Turno Matutino:

- Seis turmas do Bloco Inicial de Alfabetizao – BIA, 2 Ciclo, Bloco I, com duas turmas de 1 ano, duas de 2 ano e duas turmas de 3 ano. Bloco II, duas turmas 4 ano e duas turmas de 5 ano.

Turno Vespertino:

- Sete turmas do Bloco Inicial de Alfabetizao – BIA, 2 Ciclo, Bloco I, com duas turmas de 1 ano, três turmas de 2 ano e duas turmas de 3 ano.

três turmas do 2º Ciclo – Bloco II, uma turma de 4º ano e duas turmas de 5º ano.

4. Função Social da Escola

Considerando o atual momento histórico vivido, a Escola tem como função social pensar em uma educação que propicie aos estudantes uma formação que leve a autonomia, e que, mesmo se tratando de crianças, constitua sujeitos críticos em um movimento contra hegemônico.

A educação pensada nesta instituição considera o sujeito global, levando em conta os aspectos cognitivos em permanente interação com os afetivos e emocionais. O respeito ao próximo e as suas diferenças é prática constante em que se baseia a organização das atividades vivenciadas pelos estudantes.

A família, primeiro núcleo educativo, é convidada a uma parceria de diálogo e ações complementares, levando em conta o papel de cada um – escola e família - que propiciam a qualidade nas aprendizagens dos alunos. Na escola, as práticas sociais são vivenciadas e a cultura da paz, da solidariedade são diariamente enfatizadas. A transformação da sociedade pela educação é descrita por Duarte:

A educação, em todas as suas formas e particularmente na forma escolar, precisa caracterizar-se como uma luta pelo desenvolvimento da concepção de mundo dos indivíduos. As concepções de mundo atualmente hegemônicas estão aprisionadas aos limites da visão capitalista [...] a educação, se comprometida com a perspectiva de superação da sociedade capitalista, precisa lutar para a difusão, às novas gerações, dos conhecimentos mais desenvolvidos nos campos das ciências, das artes e da filosofia, criando as bases, na consciência dos indivíduos, para que sua visão de mundo avance [...] (Duarte, 2016, p. 14)

A Escola tem o papel de produzir e reproduzir os conhecimentos já consolidados pela humanidade, a partir do Currículo em Movimento que serve de parâmetro para que as aprendizagens aconteçam. Por meio dos Projetos desenvolvidos, da participação em eventos e das saídas para estudo a escola pretende vivenciar a cultura que é encontrada nas obras literárias, nas artes e na pesquisa científica.

Garantir iguais oportunidades de aprendizagem para alunos de diferentes níveis e para alunos com necessidades educativas especiais é o grande desafio da escola hoje. As condições

desfavoráveis para o desenvolvimento do trabalho docente, como o número alto de alunos por sala, precariedade de espaços físicos da escola e de materiais necessários a realização do trabalho em si, também são os principais desafios da escola atualmente, que busca apoiar, integralmente, o professor para vencer essas dificuldades.

A escola atual assume funções além das que lhe são convencionalmente atribuídas, como transmitir conhecimentos curriculares à aquisição da leitura e escrita. A função da escola, na atualidade, é formar cidadãos em suas dimensões individuais (cognitivas) e sociais conscientes de seus direitos e deveres e de seu papel de possíveis agentes de transformação da sociedade. É importante exercer essa função pautada no respeito à diversidade dos educandos, valorização ética e moral da pessoa humana e contando com a efetiva participação dos pais, tanto nas atividades da escola como individualmente, no acompanhamento cotidiano das aprendizagens dos seus filhos, auxiliando-os e apoiando de forma contínua, numa relação de confiança concernente as ações desenvolvidas pelos docentes e escola.

Em conformidade com a LDB, que em seu artigo 22 preconiza ao Ensino Fundamental assegurar a todos “*a formação comum individual para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores*”, esta Instituição Educacional tem a preocupação de proporcionar ao educando condições favoráveis que possibilitem a ampliação da capacidade de aprender, tendo como base o total domínio da língua falada e escrita, dos princípios de reflexão matemática e da experimentação científica.

O acesso a uma aprendizagem significativa pressupõe que o aluno perceba a relação existente entre o que aprende e seus próprios interesses, esteja inserido em um clima de segurança que o possibilite confrontar-se com problemas práticos, sendo sujeito ativo do seu processo de aprendizagem, num ambiente de liberdade que estimule a independência, a criatividade e a autoconfiança. Pois, segundo Isabel Solé e Cesar Coll, 1996:

Aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretendemos aprender. Essa elaboração implica aproximar-se de tal objeto ou conteúdo com a finalidade de apreendê-lo; não se trata de uma aproximação vazia, a partir do nada, mas a partir das experiências, interesses e conhecimentos prévios que, presumivelmente, possam da conta da novidade (SOLE e COLL, 2006, p. 2).

Se o aluno não estabelecer relações entre as novas informações e seu conhecimento anterior, a aprendizagem pode ser puramente repetitiva, mecânica. Isto remete à existência de um referencial que permita aos alunos se identificar com as questões propostas, tornando-se capazes de compreender e agir na realidade numa perspectiva autônoma e desalienante.

A adoção de uma postura interdisciplinar por parte do docente em detrimento de um tratamento estanque e compartimentalizado fará com que o aluno compreenda os múltiplos saberes que se permeiam, bem como resolva problemas concretos ou tenha a compreensão de determinado fenômeno sobre diferentes pontos de vista. Trata-se de lançar mão de um saber útil e utilizável em questões cotidianas.

Ensinar é ensinar problemas a partir dos quais seja possível reelaborar os conteúdos escolares e também fornecer à criança toda informação necessária para que ela possa avançar na reconstrução desses conhecimentos. Ensinar é promover a discussão sobre os problemas levantados, é oferecer a oportunidade de coordenar diferentes pontos de vista, é orientar para a resolução cooperativa das situações-problemáticas. [...] Ensinar é – finalmente – fazer com que a criança coloque novos problemas que não teria levantado fora da escola (LERNER, 1990, p,8)

Os princípios políticos educacionais que norteiam a Proposta Pedagógica estão intimamente ligados à prática da democracia, ao exercício pleno da cidadania, ao atendimento à diversidade e à inclusão social. A convivência no ambiente escolar precisa estar organizada sob as seguintes marcas: sensibilidade, igualdade e identidade.

A sensibilidade estimula à criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo novo, a afetividade, que corroboram na formação de indivíduos que tenham competência para suportar a inquietação, conviver com o incerto, com o imprevisível e com as diferenças.

Porém, esta política precisa ser evidenciada na garantia de igualdade de oportunidades e de diversidade de tratamento dos alunos para aprender e dos professores para aprender a ensinar, para que a Escola passe a ser sentida como ela realmente é: de todos e para todos.

Igualmente, faz-se necessário agregar a esta política, a ética da identidade, que é constituída pela convivência por meio de todas as linguagens que os seres humanos utilizam para partilhar os significados que trazem informações e valores a respeito de si mesmos e que são expressos por um contínuo reconhecimento da identidade própria e do outro. Garantir a interação entre os alunos é oportunizar uma troca rica de aprendizagens. É por meio do confronto de ideias dos alunos entre si, em situações diversas, que o conhecimento se constrói. Embora ninguém possa aprender pelo outro a atividade cognitiva é impulsionada pela interação, ou seja, todos aprendem com os outros, pois a ação educativa pressupõe necessariamente relações interpessoais.

O respeito às diferenças étnicas e culturais como expressão da diversidade, o reconhecimento e a sua valorização superando as discriminações atuam rumo a uma sociedade mais democrática. Os alunos precisam encontrar um ambiente acolhedor, onde se sintam valorizados e respeitados promovendo assim, a autoconfiança e disponibilidade para a aprendizagem. Cabe ao professor garantir o respeito à diversidade de opiniões, ideias, estilos, entre outros, pois, se aprende na e com a diversidade. A diferença incomoda, perturba, fascina, tornando-se a mola propulsora da interação e do avanço na construção dos conhecimentos.

Transformar mentalidades, superar preconceitos e combater atitudes discriminatórias são finalidades que envolvem lidar com valores de reconhecimento e respeito mútuo e que se constituem em tarefa de todos, mas que a Escola desempenha papel crucial por ser um espaço em que ocorre a convivência entre pessoas de distintas origens e níveis socioeconômicos, costumes e crenças diversificadas e onde são ensinadas normas de utilização do espaço público para o convívio democrático com as diferenças.

Segundo Bortoni-Ricardo (2004), *“a pluralidade cultural e a rejeição aos preconceitos linguísticos são valores que precisam ser cultivados a partir da Educação Infantil e do Ensino Fundamental”*.

Cabe à Escola adotar uma postura igualitária no tratamento às pessoas combatendo todas as formas de discriminação e valorizando a pluralidade cultural no seu dia a dia.

Outra realidade que precisa ser considerada são as mudanças advindas com a proliferação dos recursos tecnológicos. O mundo tecnológico vem revolucionando a educação

nos últimos anos e a Escola não ficar alheia à repercussão na vida das pessoas. Suas contribuições não passam despercebidas e é papel da escola acompanhar estas mudanças, transformando as informações em saberes aplicáveis ao cotidiano.

A formação científica e tecnológica, que hoje nos parece indispensável para poder entender a vida cotidiana e nela atuar, é também privilégio de poucos. A possibilidade de superar esse privilégio, de que amplos setores da população tenham conhecimentos que lhes permitam tomar as decisões da vida diária, significa colocar a formação científica necessária e pertinente à disposição de todos os cidadãos. (MACEDO, 2003, p. 64)

A Escola não pode desconsiderar as influências da globalização na vida dos educandos, por isso é essencial que, além de transmitir saberes, sejam repassadas orientações para que eles comparem as imagens e os valores dominantes transmitidos pela mídia com a realidade local.

Em virtude do mundo globalizado no qual vivemos e devido ao fato de não haver esses recursos tecnológicos (computador/ internet) disponíveis para o uso do aluno, certamente a vida fora da escola pode mostrar-se mais interessante que na própria escola. Faz-se necessário que a Escola, crie alternativas didático-pedagógicas para tornar os recursos tecnológicos aliados e não inimigos no processo de ensino-aprendizagem.

É essencial dedicar uma especial atenção à qualidade da formação oferecida a todos os educandos de forma a promover uma prática educativa que contemple as necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade em que estão inseridos. Esta prática precisa levar em conta seus interesses e motivações de maneira que sejam asseguradas as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, responsabilidade e dignidade; tendo em vista que a prática da cidadania exige o acesso integral aos recursos culturais relevantes para intervenção e participação na vida social.

Nessa perspectiva, tem-se uma construção histórica e social que sofrem interferências de fatores de ordem cultural e psicológica. Não é a aprendizagem que deve se ajustar ao ensino, mas o ensino que deve potencializar a aprendizagem, resgatando o equilíbrio entre o ensinar e o

aprender. Sem aprendizagem não há ensino, pois existe uma acentuada diferença na necessidade de ensinar e pouca preocupação na aprendizagem que está acontecendo. Desta forma, cabe ao professor planejar suas aulas de forma participativa e problematizadora, oportunizando ao aluno condições para reelaborar os conteúdos sistematizados, produzindo novos conceitos, e conhecimento. Portanto, o professor deve atuar não apenas como mero transmissor de conhecimentos, mas como mediador do processo ensino-aprendizagem. Deve ser aquele que busca, interpreta criticamente as informações, é motivador, criativo e curioso, ou seja, comprometido socialmente. O professor, que tem o importante papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem e facilitador do trabalho em busca de conhecimento para que o aluno possa desenvolver suas capacidades intelectuais, deve estar preparado e integrado com a realidade social vigente, utilizando uma metodologia que contemple as questões essenciais.

O professor continua sendo aquele que planeja e desenvolve situações de ensino a partir do conhecimento que possui sobre o conteúdo, os processos de aprendizagens, a didática das disciplinas e a potencialidade de vários recursos para facilitar a aprendizagem. Essa ideia de interação nos remete ao trabalho de Vygotsky, porque o aprendizado decorre da compreensão da pessoa como um ser que se constrói no contato com a sociedade, na relação dialética entre o sujeito e a sociedade em que está inserido. Nessa dinâmica, ela modifica o ambiente e o ambiente a modifica. A aprendizagem se dá a partir da interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente. Segundo o autor, é impossível estabelecer etapas cognitivas que sejam válidas para todas as sociedades. Assim, variando o ambiente social, o desenvolvimento da criança também sofrerá variação. De acordo com a perspectiva Vigotskiana na educação escolar, o aprendizado é mediado pelo docente. Isso significa que o primeiro contato da criança com novas atividades e informações deve ter a participação de um adulto. Nesse contexto, o papel do professor é o de observar e investigar os conhecimentos que o aluno traz à escola e estruturar uma intervenção que reorganize estes conhecimentos, elevando-os a outro estágio cognitivo.

Dessa forma, concebe-se o aluno, como coprodutor de conhecimentos e situado na realidade em que vive, para que possa ser criativo, participativo, consciente, dotado do espírito de investigação e de pesquisa, sentindo-se capaz de maior expressão em seu meio e na sociedade.

Em suma, a sociedade atual está sofrendo grandes alterações em virtude dos avanços tecnológicos implementados pelo advento da internet, que possibilita o contato dos indivíduos em rede mundial. Também é importante destacar as novas concepções de família, baseadas nas

diversas possibilidades de união. Todos esses elementos devem ser considerados pela escola na perspectiva da aceitação e tolerância.

5. Missão da Unidade Escolar

A Escola Classe 05 do Guará tem como missão promover uma educação de qualidade, de forma igualitária e inclusiva, por meio da formação de cidadãos críticos, conscientes, autônomos e participativos, capazes de interagir e intervir de forma positiva e significativa na realidade na qual convivem. Ser espaço de construção de conhecimento, cultura, socialização e cidadania, garantindo o trabalho sistemático sobre as competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento pleno da pessoa humana no contexto social.

6. Princípios Orientadores da Prática Educativa

Princípios que orientam a prática educativa – LDB

Art. 3º: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial;
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida;

XIV – respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

A Escola Classe 05 do Guará através de seu trabalho e vivências diárias sempre busca atender a todos os princípios acima, privilegiando a igualdade de condições de acesso e permanência na escola. A liberdade, o pluralismo e valorização de toda a comunidade escolar favorecendo a gestão democrática e inclusiva.

Os Princípios Epistemológicos que sustentam as práticas educativas nesta Unidade Escolar advêm do Currículo em Movimento em seus Pressupostos Teóricos.

Um dos pressupostos fundamentais para a compreensão e elaboração do planejamento educacional é o modo como entendemos a relação entre teoria e prática. Essa relação se impõe, assim, não apenas como princípio metodológico inerente ao ato de planejar, mas, fundamentalmente, como princípio epistemológico, isto é, princípio orientador do modo como compreendemos a ação humana de conhecer uma determinada realidade e intervir sobre ela no sentido de transformá-la.

Para que a ação de planejar seja voltada para a superação dos problemas e dificuldades apresentadas pelos alunos é necessário que se torne práxis reflexiva.

A interdisciplinaridade e a contextualização são essenciais para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas

escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas a Proposta Pedagógica da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

Nessa perspectiva de ressignificação dos saberes e flexibilização do currículo, na semana pedagógica, estabelecida no calendário anual da SEEDF, a direção da escola, equipe docente e demais profissionais envolvidos no processo pedagógico se reúnem para discussão e definição de temas, consonantes com o Currículo, que serão abordados durante o ano letivo; elaboração dessa Proposta Pedagógica; definição de metas e estratégias para o desenvolvimento do trabalho durante o ano e organização do calendário de atividades.

Educação Inclusiva

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Especial, o objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos os seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes. Nesta perspectiva, o currículo deve ser dinâmico e flexível e proporcionar situações para que ocorram as aprendizagens. O currículo inclusivo deve considerar a possibilidade de superar a lógica de adaptações de conteúdos e ampliar o conhecimento de estudantes acerca de suas experiências de vida.

A Educação Especial tem como público alvo estudantes com deficiências intelectuais/mentais, sensoriais (auditiva, visual e surdo cegueira), deficiências múltiplas e

físicas, transtornos globais de desenvolvimento (autismo, transtorno de Rett, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger) e estudantes com altas habilidades/superdotação. Desta forma, um currículo que apresenta como eixos transversais a Educação para a Diversidade, Educação em e para os Direitos Humanos, deve apresentar como princípio, a garantia de que condições particulares de sujeitos que dele se beneficiem sejam respeitadas. Deve conter um novo olhar onde a educação aconteça “na” e “para” a diversidade, com práticas curriculares voltadas para diferentes manifestações humanas presentes na escola. A flexibilização curricular faz-se necessária, porque no contexto de educação inclusiva, não é possível “trabalhar com normas pedagógicas de aplicação universal e impessoal onde todos os estudantes, independentemente de seus interesses, necessidades e aptidões, experiência escolar e rendimento acadêmico em diversas disciplinas, terão de se sujeitar simultaneamente às mesmas disciplinas durante o mesmo período de tempo escolar” (FORMOSINHO; MACHADO, 2008, p. 16).

Pautada nessa preocupação de atender a todos os alunos, considerando a heterogeneidade das classes, as necessidades educativas especiais e especificidades de cada educando, a Escola Classe 05 conta, em seu quadro de profissionais, com uma Equipe de Apoio formada pelos serviços de: Orientação Educacional – composta por 1 (uma) Orientadora Educacional; Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem - composta no momento somente por uma professora que atua na Sala de Recursos Generalista e uma psicóloga escolar, que desenvolve um trabalho sistemático com os alunos, professores e pais, de sensibilização sobre a convivência com as pessoas com necessidades especiais. Além disso conta com os ESV (Educadores Sociais Voluntários) que auxiliam os professores, em sala de aula e fora dela, no trabalho com os ANEES (Alunos com Necessidades Educativas Especiais).

Todas as turmas da escola são inclusivas, sendo 14 (quatorze) com redução, 4 (quatro) classes de integração inversa, 1 (uma) classe bilíngue mediada e 1 classe comum. Para assegurar uma qualidade de ensino para essa clientela, os profissionais da Escola prezam pela flexibilização do currículo, por um trabalho pedagógico diversificado e com as devidas adequações curriculares, direitos assegurados na LDBEN nº 9.394/96 e no Currículo em Movimento da Educação Especial.

8. Metas da Unidade Escolar

- Desenvolver habilidades de leitura e escrita, garantindo que todos os alunos alcancem o

nível de alfabetização adequado para o ano em curso.

- Melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, elevar os níveis de aprendizagem, melhorar taxas de aprovação e aumentar os resultados em avaliações externas.
- Promoção da inclusão e da equidade: desenvolver estratégias para garantir que todos os alunos, independentemente de suas origens ou habilidades, tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais e se sintam incluídos na comunidade escolar.
- Desenvolvimento de habilidades socioemocionais: implementar programas e atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos como empatia, resiliência, trabalho em equipe e tolerância.
- Fortalecimento da parceria escola-família: Melhorar a comunicação e a colaboração entre a escola e a família, reconhecendo a importância desta parceria para o sucesso educacional.
- Fomento à formação integral dos alunos: proporcionar experiências educacionais que vão além do currículo, incluindo atividades extracurriculares e educação ambiental.
- Estimular a autonomia e a criticidade: Incentivar a autonomia e o protagonismo estudantil em seu processo de aprendizagem, capacitando-os a pensar criticamente, questionar, analisar informações e tomar decisões.

Desenvolvimento profissional contínuo dos educadores: Apoiar o desenvolvimento profissional dos professores e demais servidores da escola, garantindo a atualização das melhores práticas educacionais, alinhadas com os princípios da BNCC.

9. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

9.1 Objetivo Geral

Elevar a formação dos estudantes tornando-os aptos a ingressar no 3º Ciclo do Ensino Fundamental reconhecendo o desenvolvimento da sua capacidade de aprendizagem na escrita, leitura e cálculo; na percepção dos valores que formam a sociedade- ambiente social, artes, tecnologia e sistema político e na compreensão da importância de solidariedade, tolerância e vínculos familiares como bases essenciais para a sociedade.

9.2 Objetivos Específicos

- Construir e implementar o Projeto Político Pedagógico da escola com a participação efetiva de todos os segmentos da Comunidade Escolar;
- Aumentar o índice de aprovação dos alunos e diminuir o índice de retenção no 3º Ano, em virtude da não conclusão do processo de alfabetização;
- Aumentar a média do IDEB prevista para a Unidade Escolar;
- Alcançar resultados satisfatórios nas Avaliações Externas;
- Implementar projetos e programas que favoreçam a aprendizagem significativa em parceria com órgãos, instituições e entidades;
- Reconhecer o processo de alfabetização na perspectiva do letramento respeitando a trajetória individual na trajetória da alfabetização;
- Favorecer a acessibilidade e possibilidade de inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais e com transtornos funcionais na escola;
- Fortalecer a participação da comunidade no cotidiano escolar por meio de atividades de integração;
- Valorizar a atuação do Conselho Escolar, dando-lhe a importância que é devida, através do exercício pleno de suas funções;
- Possibilitar além do ensino, a pesquisa com saídas para estudo, excursões de lazer, cultura e pesquisa que possibilitem aprendizagem significativa frente às habilidades desenvolvidas em sala de aula;
- Alfabetizar no 1º Ano na perspectiva do letramento todos os estudantes;
- Priorizar o trabalho com leitura, interpretação e produção de textos;
- Fomentar por meio de projeto (com o uso de materiais concretos) o ensino de lógica –matemática;
- Atender com qualidade de ensino as necessidades específicas dos alunos com deficiências;
- Fortalecer os projetos já existentes relacionados aos valores, leitura e proporcionar a consciência ambiental com o projeto horta e demais ações relacionadas;

- Atualizar o PPP anualmente de acordo com a mudança de realidades.

10. Fundamentos Teórico-metodológicos

Segundo Saviani é comum conceber o currículo como uma lista de conteúdos que constituem uma determinada disciplina. Porém, na verdade, podemos definir o currículo como um conjunto das atividades (incluindo material físico e humano a elas destinado) que se cumprem com vistas a um fim determinado. O currículo não é senão a própria escola em pleno funcionamento, isto é, mobilizando todos os seus recursos, sejam eles materiais ou humanos, na direção do objetivo principal de sua existência: a educação dos estudantes (Saviani, 2020). Pelo currículo podemos atender a pergunta: o que se deve fazer para atingir determinado objetivo, porque articula, relaciona os conteúdos escolares as dimensões de tempo e espaço. Tais conteúdos, do conhecimento humanamente e historicamente produzidos já foram sistematizados pelo currículo em movimento e à escola cabe, portanto, desdobrá-los ao ponto de associá-los ao tempo e espaço e situá-los ao contexto escolar específico.

Quando a instituição faz a leitura e uso do currículo está na verdade propiciando aos estudantes que ingressem em uma cultura letrada assegurando-lhes a aquisição dos instrumentos de acesso aos saberes já elaborados. Para tanto é preciso que a partir dos conhecimentos desenvolvidos no âmbito das relações sociais a escola viabilize as condições de sua transmissão e assimilação, dosando e sequenciando de modo que os estudantes passem gradativamente a dominá-los.

Pedagogia Histórico-Crítica

Na busca do desenvolvimento de conteúdos significativos para o Ensino Fundamental, a escola adota um referencial metodológico que dê visibilidade ao currículo e uma identidade à prática pedagógica reflexiva. Nesse sentido, os professores elegem o diálogo como eixo das relações interpessoais e como fundamento do ato de educar.

Segundo João Luiz Gasparin², nas duas últimas décadas a Pedagogia Histórico-Crítica tem sido citada como uma perspectiva educacional cujo objetivo é resgatar a importância da

²Professor Doutor da Universidade Estadual de Maringá, do Programa de Pós-graduação em Educação, Mestrado e Doutorado.

escola e a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar.

Seu método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente, levando em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

Outra importante concepção teórica presente no trabalho da escola é a Psicologia Histórico-Cultural. O princípio que orienta esta abordagem é de que desde o nascimento, a partir das interações com o outro, a criança vai se apropriando dos significados construídos socialmente e aprendemos a ser humanos, fazendo parte de uma cultura humana; isto não aconteceria naturalmente. O ser humano seria constituído do meio cultural em que nasce. No entanto, para que haja esta interação do homem com o meio cultural e o seu desenvolvimento é necessário que haja uma mediação, outro conceito fundamental para esta teoria.

Quando a criança chega já apresenta conhecimento adquirido, informalmente, na relação com as pessoas que fazem parte do seu universo social e cultural. Embora muitos destes conhecimentos não sejam intencionalmente desenvolvidos, eles são produtos da vivência da criança nos diversos ambientes que interage. Na escola inicia-se o processo de educação formal, onde uma gama de conhecimentos deve ser aprendida pela criança num determinado espaço de tempo. As interações que acontecem, principalmente entre professor e aluno, visam um objetivo maior que é promover o conhecimento ligado a determinados conteúdos.

O papel do professor no desenvolvimento do indivíduo é de suma importância. Fazendo junto, contribuindo com o novo aprendizado, colaborando, dando pistas, o professor interfere no desenvolvimento proximal, contribuindo com processos de elaboração e desenvolvimento que não aconteceriam espontaneamente. A escola, possibilitando o contato sistemático e intenso dos indivíduos com os sistemas organizados de conhecimento e

fornecendo a eles instrumentos para elaborá-los, mediatiza seu processo de desenvolvimento. (Fontana e Cruz, 1997, p. 66).

11. Organização curricular da Unidade Escolar

A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, conforme o Currículo da SEEDF requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda eixos integradores: alfabetização, para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental.

Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. O ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados, e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas de conhecimento, disponibilizados aos estudantes, promove a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

Cabe ressaltar a importância dos eixos integradores uma vez que estes devem articular os conteúdos aos aspectos socioculturais, históricos, afetivos, lúdicos e motores em consonância com uma *práxis* direcionada para uma escola de qualidade social, que democratize saberes ao oportunizar que todos aprendam. Portanto, a concepção de aprendizagem se amplia ao trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada as práticas sociais de leitura e escrita (letramento), o que se dá prazerosa e criativamente por meio do jogo, da brincadeira e do brincar (ludicidade). Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) deve ser sustentada por uma didática que provoque pensamento, envolva por situações que favoreçam o aprender na interlocução.

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados

diretamente à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada levando-se em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo em movimento.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, também é o documento norteador da organização curricular da escola, pois, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo." (BNCC, 2018, p. 58)

A organização curricular deve proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora da proposta pedagógica; uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

De acordo com a Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010 do Conselho Nacional de Educação:

É pressuposto da organização do trabalho pedagógico e da gestão da escola conceber a organização e a gestão das pessoas, do espaço, dos processos e procedimentos que viabilizam o trabalho expresso no

projeto político-pedagógico e em planos da escola, em que se conformam as condições de trabalho definidas pelas instâncias colegiadas. § 1º As instituições, respeitadas as normas legais e as do seu sistema de ensino, têm incumbências complexas e abrangentes, que exigem outra concepção de organização do trabalho pedagógico, como distribuição da carga horária, remuneração, estratégias claramente definidas para a ação didático-pedagógica coletiva que inclua a pesquisa, a criação de novas abordagens e práticas metodológicas, incluindo a produção de recursos didáticos adequados às condições da escola e da comunidade em que esteja ela inserida. § 2º É obrigatória a gestão democrática no ensino público e prevista, em geral, para todas as instituições de ensino, o que implica decisões coletivas que pressupõem a participação da comunidade escolar na gestão da escola e a observância dos princípios e finalidades da educação. (CNE/CEB/Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010)

A Secretaria de Educação do Distrito Federal adotou a organização em Ciclos de aprendizagem, que pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente da conquista das aprendizagens. A organização escolar por Ciclos de aprendizagem na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal contempla o 1º Ciclo (educação infantil) e o 2º Ciclo, que se divide em dois blocos: o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), iniciado no DF em 2005; e o Bloco 2, que engloba o 4º e o 5º anos. Portanto a escola atende ao 2º Ciclo Blocos 1 e 2 do Ensino Fundamental, anos iniciais.

A integração das Áreas de Conhecimento aos Eixos Transversais elencados no Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014; 2018) - Educação para a diversidade, Cidadania e educação em e para os direitos humanos, Educação para a sustentabilidade - adequados à realidade, oportunizam a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada, recebendo tratamento pedagógico em que se valoriza a interdisciplinaridade entre as áreas de reflexão e interação substituindo a acumulação de informações. O Plano de Ação da Organização do Trabalho Pedagógico e demais Planos de atuação das equipes pedagógicas constam no apêndice.

Para atender as especificações das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2010 que prevê em seu artigo 57: “Entre os princípios definidos para a educação nacional está a valorização do profissional da educação, com a compreensão de que valorizá-lo é valorizar a escola, com qualidade gestorial, educativa, social, cultural, ética, estética, ambiental” (Resolução nº4 do CNE/CEB de 2010), a SEEDF organiza espaços coletivos de formação, planejamento e avaliação, conhecido apenas como “Coordenação Pedagógica” que se refere ao horário, dentro da jornada de trabalho, ou seja, remunerado, para a realização de atividades extraclasse para além da regência. Portanto, os professores DF que atuam 40h como é o caso dos docentes desta

instituição de ensino têm 25h semanais para regência de classe e 15 horas semanais para a realização de atividades extraclasse.

A escola trabalha com metodologia baseada nos projetos e programas, porém é livre ao docente assumir metodologias ativas e inovadoras que estejam de acordo com a legislação orientadora da SEEDF. Os professores fazem uso de aulas expositivas, trabalhos em grupo, estudo do meio, uso de tecnologias educacionais, uso de outros espaços escolares, exposições pelos estudantes, pesquisas, estudos dirigidos, jogos, organizações diversas do espaço de sala de aula. O conteúdo e forma das aulas é planejada semanalmente pelos docentes de cada ano.

A escola atende aos princípios da Educação Inclusiva e organiza seu espaço e tempo para uma inclusão que realmente traduza as condições de igualdade para todos os estudantes. Para atender aos estudantes com deficiência/transtorno a escola conta com Monitores e Educadores Sociais Voluntários. São funções desses profissionais: Oferecer apoio aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas escolas dos estudantes matriculados nas unidades da rede pública de ensino do DF; ajudar nas atividades escolares de maneira geral.

Os projetos e programas foram escolhidos para atender as questões expressas no Currículo em Movimento no que se refere aos seguintes temas: educação ambiental; promoção da cultura de paz; trabalho com o corpo e movimento; recuperação das aprendizagens. Com os projetos Horta Escolar e Meio Ambiente a instituição promove os objetivos de aprendizagem nos anos iniciais que vão desde a observação do meio ambiente (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2018, p. 95) até ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2018, p. 221). No caso do Projeto da SEEDF Educação com Movimento e do recreio dirigido os estudantes vivenciam atividades orientadas, jogos coletivos, atividades para desenvolvimento da psicomotricidade, jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, levam aos estudantes aprendizagens individuais e coletivas que integrando os benefícios ao acesso ao esporte, cultura e lazer.

Para atender a demanda social de combate à violência e promoção da cultura de paz integralizamos nesta instituição o projeto Anti Bullying e Cultura de Paz, entendendo que esta temática contribui para uma sociabilidade que preza pelo respeito e pela solidariedade. Este projeto liga-se ao currículo no trabalho sobre a Alteridade que está “posta intrinsecamente ligada à de justiça. Isso se faz por meio da percepção do próprio eu e, a partir disso, da aceitação da existência do outro”. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2018, p.301).

O Projeto Interventivo acompanha a concepção de Ciclos de Aprendizagem nos quais são resguardados os tempos e ritmos de aprendizagem. Portanto, as relações de intervenção nas aprendizagens são realizadas ao longo do processo de aprendizagem mediante as necessidades formativas dos estudantes em cada momento.

Os projetos e Programas serão especificados no item 14 deste documento.

12.1 Organização de Tempos e Espaços

A Escola Classe 05 do Guará é uma unidade de ensino que atende seus estudantes por 05(cinco) horas diárias, onde a grade curricular está organizada de maneira interligada. A escola tem 02(dois) turnos: matutino (7h30 às 12h30) e vespertino (13h às 18h), sabendo que em cada um deles há 05(cinco) horas de regência com professor de SEEDF, dando tratamento pedagógico para Base Nacional Comum Curricular.

A partir de pesquisas, vimos que a organização do espaço escolar é tão importante quanto à organização do tempo, pois a escola reflete nos seus aspectos externos e internos a identidade da equipe que nela trabalha.

Conforme já explicitado anteriormente, a distribuição das atividades programáticas, nas escolas, especificamente na Escola Classe 05 do Guará, acontecem da seguinte forma: das 25 horas de aulas semanais previstas para realização nesta unidade escolar, 17h/aulas destinadas à Base Nacional Comum: Português, Matemática, História, Geografia, História e Ciências e 4h/aulas destinadas ao Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa e mais 4h/aulas em Matemática.

12.2 Relação Escola - Comunidade

A família desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo, representando o primeiro grupo social com o qual todo ser humano entra em contato. Dentro desse núcleo, espera-se que se aprenda a conviver com diversas diferenças, respeitando as individualidades, compartilhando afetos e construindo relações de interação social com o ambiente externo.

Quando a criança ingressa no ambiente escolar, ela traz consigo sua bagagem cultural e familiar, estabelecendo uma relação de confiança e interação mútua com a escola, o que é indispensável para o estabelecimento de vínculos e compromissos pedagógicos. A escola, por sua vez, deve proporcionar a aproximação e estimular o convívio para a

participação e transformação das aprendizagens e da formação do indivíduo.

Nessa perspectiva, a participação dos familiares e responsáveis na elaboração de propostas escolares é uma oportunidade valiosa para o compartilhamento de experiências, compreensão de limitações e dificuldades, e reconhecimento da diversidade de inteligências, capacidades, potencialidades e demandas individuais. O envolvimento das famílias de maneira respeitosa e empática, juntamente com o acolhimento de toda a comunidade escolar, de forma inclusiva e democrática, considerando a realidade dos participantes, contribui para a construção de bases sólidas de desenvolvimento social e para a força de mobilização comunitária.

A participação da comunidade escolar no processo eleitoral realizado em outubro de 2023 foi um marco significativo para a escola e seus membros, destacando-se pela expressiva adesão e engajamento de pais, professores e funcionários.

Ao referendar a atual gestão para a permanência e continuidade das ações na escola, a comunidade escolar demonstrou confiança no trabalho realizado até então e no compromisso dos representantes eleitos em dar continuidade aos projetos e iniciativas em curso. Essa escolha reflete não apenas a avaliação positiva da gestão anterior, mas também a expectativa de avanços e melhorias que visem ao bem-estar e ao desenvolvimento integral de todos os envolvidos na comunidade escolar.

O processo eleitoral de 2023 não apenas reforçou os valores democráticos e participativos da escola, mas também fortaleceu os laços de união e cooperação entre seus membros. A participação ativa e consciente de todos foi fundamental para a consolidação de uma gestão escolar transparente, democrática e comprometida com o sucesso educacional de seus alunos.

A relação da escola com a comunidade é pautada em princípios de diálogo, colaboração e participação ativa. Atualmente, e com planos para o futuro, a escola vem se aproximando cada vez mais da comunidade, buscando estreitar laços e construir parcerias sólidas que beneficiem a todos os envolvidos.

12.3 Relação Teoria e Prática na Escola: Princípio da Gestão Democrática

A relação entre teoria e prática na escola, embasada no Princípio da Gestão

Democrática, é fundamental para garantir uma educação de qualidade e alinhada aos valores democráticos. O protagonismo dos pais/responsáveis é essencial nesse processo, pois são eles parte integrante da comunidade escolar e têm um papel ativo na construção de uma educação mais inclusiva e participativa.

A gestão democrática da escola se traduz em práticas que promovem a participação ativa dos pais/responsáveis em conselhos de classe participativos e reuniões do Conselho Escolar.

12.4 Metodologias De Ensino

A escola adota uma metodologia de ensino embasada na pedagogia sócioconstrutivista, que tem como objetivo central estimular a leitura e escrita dos estudantes, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para alcançar esse propósito, o trabalho pedagógico é estruturado em torno da realização de projetos que visam desenvolver essas habilidades de maneira lúdica e prazerosa.

Valorizando o compartilhamento de saberes entre os estudantes, a escola promove reagrupamentos que propiciam a troca de conhecimentos e experiências, inspirada na teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky. Esta abordagem reconhece a importância da interação social no processo de aprendizagem, evidenciando que o desenvolvimento cognitivo é influenciado pelo ambiente sociocultural.

Adicionalmente a escola incorpora um projeto interventivo que visa resgatar estudantes com necessidades de intervenção pedagógica, fundamentado na teoria da pedagogia da presença de Celso Antunes. Essa pedagogia valoriza o relacionamento interpessoal e a criação de vínculos entre os estudantes e a equipe pedagógica como elementos essenciais para o sucesso educacional.

No contexto do letramento a escola enfatiza a ludicidade como ferramenta para tornar a leitura e escrita mais prazerosas e significativas, alinhando-se novamente à teoria sócioconstrutivista de Vigotski. Utilizando jogos, brincadeiras e recursos multimídia, como vídeos e áudios, busca-se estimular a criatividade e a imaginação dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais efetiva e envolvente.

Em relação ao letramento matemático a escola adota uma abordagem fundamentada na teoria da resolução de problemas de George Polya. Valorizando a compreensão dos conceitos matemáticos e sua aplicação prática no cotidiano dos estudantes, propõe atividades lúdicas,

desafios e situações-problema que estimulam o desenvolvimento do pensamento matemático e a resolução de problemas de forma autônoma e criativa. Nas ciências humanas e naturais a escola privilegia a interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos, alinhando-se à teoria do construtivismo de Jean Piaget. Relacionando os conteúdos das diferentes disciplinas com a realidade vivida pelos estudantes, busca-se promover uma aprendizagem significativa e a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, por meio de atividades práticas, experimentais e investigativas que estimulam a curiosidade e a reflexão crítica.

12.5 Organização Escolar Em Ciclos

Diante da ampliação da Política Educacional do Ciclo de Aprendizagem no currículo da educação básica. As reestruturações são feitas com base no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases, que diz que:

“A educação básica poderá organizar-se em anos anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.”

Dessa forma a Escola Classe 05 do Guará faz parte do sistema de ciclos, que tem por base o regime de progressão continuada, uma perspectiva pedagógica em que a vida escolar e o currículo são assumidos e trabalhados em dimensões de tempo mais flexíveis.

Sendo assim, dessa forma, o Ensino Fundamental está organizado em ciclos - sendo o primeiro do 1º ao 5º ano. O aluno só pode ser retido ao fim de cada uma dessas etapas, caso não tenha alcançado os objetivos definidos para o período.

Para favorecer as aprendizagens e conseqüentemente a progressão, são necessários investimentos, comprometimento e, principalmente, ações na escola. As estratégias de planejamento elaboradas com base nos descritores observados por meio da aplicação de avaliações e observações diagnósticas de aprendizagem permitem uma ação de um ponto de partida, com intervenções pautadas na sequencialidade das ações, considerando a revisitação em conteúdos e habilidades necessárias ao prosseguimento. Partindo de uma avaliação contínua em que seja possível detectar necessidades de aprendizagem durante o percurso.

A Progressão continuada pressupõe a existência na escola intervenções de promoção às aprendizagens, para além da avaliação. Como projetos interventivos e adequações curriculares elaboradas a partir de necessidades individuais e coletivas, com auxílio na aplicação de todos os agentes educacionais observando o tempo e espaço para o apoio pedagógico durante todo o ano aos alunos que necessitarem e a formação permanente de professores para que aprendam várias maneiras de ensinar, buscando assim, contemplar as diferentes formas de as crianças adquirirem conhecimento nas diversas áreas.

A organização escolar será feita em dois Blocos conforme prevê o Projeto de Organização Escolar da SEDF. Atuamos com os 2 blocos- Bloco I (1º ao 3º ano) e Bloco II (4º e 5º ano) e com a atuação das equipes especializadas para alunos com Transtornos e Necessidades Educacionais Especiais.

13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

Nosso projeto político pedagógico é fundamentado na missão de proporcionar uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral de nossos alunos. Reconhecemos a importância de oferecer não apenas uma sólida formação acadêmica, mas também oportunidades para o crescimento pessoal, social e emocional. Neste contexto, apresentamos os programas e projetos institucionais desenvolvidos em nossa unidade escolar, os quais são essenciais para alcançar nossa visão educacional.

1. Projeto Educação com Movimento (Integrado à Gerência de Desportos – GDESP/SUBEB)

Objetivos: Ampliar experiências corporais dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor Pedagogo e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

A partir dessa política, desenvolvida pela Gerência de Desportos (GDESP), da Diretoria de Modalidades Especiais (DIMESP), em parceria com as Diretorias de Educação Infantil (DIINF) e de Ensino Fundamental (DIEF), espera-se contribuir com os processos de ensino e

Principais ações: Ministrando aulas de Educação Física na escola pelas mais variadas manifestações da Cultura Corporal que se dão por meio de brincadeiras e jogos, aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma formação integral crítica e integrada a Proposta Pedagógica das unidades escolares.

Vivenciar as relações sociais da criança através da sua corporeidade, desenhando, brincando de roda, de amarelinha, de bolinha de gude ou de pião, pique-pega, queimada, bater corda, beto, elástico e outras.

Professora responsável: Andréia Rodrigues

2. Projeto Interventivo

(Integrado às Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º bloco, Gerência de Atenção aos Anos Iniciais -GATAI/SUBEB)

Objetivos: Realizar intervenções pontuais no horário contrário ao de aula para os alunos defasados idade/série do 1º ano ao 5º ano.

Manter um diálogo com o professor regente sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes do Projeto.

Principais ações: Realizar atendimentos individualizados aos alunos defasados em idade/série. Planejar de acordo com a avaliação diagnóstica realizada pelo professor regente, atividades que atinjam as necessidades de aprendizagem dos alunos público-alvo.

Professora responsável: Cláudia Mendes Ferreira (professora readaptada)

3. Projeto Sala de Leitura

(Integrado à Gerência de Políticas de Leitura, do Livro e das Bibliotecas – GPLEI/SUBEB)

Objetivos: Estimular o prazer pela leitura, e criar um ambiente acolhedor e convidativo que desperte o prazer pela leitura entre os alunos num espaço onde os estudantes se sintam inspirados e motivados a explorar diferentes gêneros literários e descobrir novos universos por meio dos livros; Incentivar a autonomia e a responsabilidade dos alunos como co-responsáveis pela organização e manutenção da sala de leitura, incentivando a autonomia e o senso de pertencimento em relação ao espaço.

Principais Ações:

- Fomentar expectativas de formação de estudantes leitores(as), a ampliação do seu universo cultural e informacional, bem como o desenvolvimento de sua proficiência leitora e escritora.
- Integrar a sala de leitura ao currículo escolar, promovendo atividades interdisciplinares que explorem temas e conceitos presentes nos livros de forma transversal, enriquecendo assim o aprendizado em diversas áreas do conhecimento.
- Realizar campanhas periódicas de incentivo à leitura, com desafios, concursos e prêmios para reconhecer e recompensar os alunos que se destacarem em seus hábitos de leitura e participação nas atividades da sala de leitura.
- Envolver não apenas os alunos, mas também os professores, pais e membros da comunidade escolar na construção e manutenção da sala de leitura, promovendo um senso de pertencimento e colaboração em torno do espaço literário.

Professoras responsáveis: Flávia Assis e Sheyla Brandão

4. Alfaletando

"O programa Alfaletando foi instituído pelo Decreto 45.495/2024 e tem como objetivo principal a melhoria da qualidade da educação básica por meio da promoção da alfabetização e o letramento de crianças nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, desenvolvendo as habilidades de leitura e escrita. Estruturado em cinco eixos, gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, estrutura física e boas práticas, o programa conta a participação de todos os professores regentes nas séries/anos contempladas pelo programa (1ºs e 2º anos). A Escola Classe 05 do Guará conta com a participação de 9 professores que, semanalmente, durante a coordenação pedagógica, comparecem aos encontros com os formadores.

Ao atrelar o Programa Alfaletando às orientações do Currículo em Movimento do Distrito Federal, busca-se garantir uma abordagem pedagógica atualizada e alinhada com as demandas e realidades dos estudantes da região. Isso implica não apenas ensinar os fundamentos da língua escrita, mas também proporcionar experiências significativas de leitura e produção de textos que estejam contextualizadas com a vivência dos alunos e com as práticas sociais de comunicação.

Além disso, o Programa Alfaletando contribui diretamente para o cumprimento das metas estabelecidas pelo Plano Distrital de Educação do DF, especialmente aquelas relacionadas à promoção da equidade e da qualidade na educação. Ao priorizar a alfabetização e o letramento como alicerces do processo educacional, o programa visa garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade e sejam capazes de exercer plenamente sua cidadania.

14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

Os Projetos da Escola foram avaliados e revisados na Semana Pedagógica de 2024 que ocorreu no período de 7/02 a 16/02 e serão descritos abaixo. São eles:

- Projeto Anti- Bullying e Cultura da Paz
- Projeto Horta Escolar
- Projeto Interventivo
- Projeto de Transição: alunos oriundos do JILC e alunos que irão para o CEF 01 (5º ano)

Os Projetos Projeto Interventivo e Sala de Leitura (biblioteca) são desenvolvidos pelas professoras readaptadas.

1. Projeto Anti- Bullying e Cultura da Paz

Objetivos: Promover a cultura da paz através de medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência, como bullying. Gerar oportunidades para a comunhão de afetos, autoconhecimento e tolerância.

Principais ações: Usar a linguagem cinematográfica para desenvolver o poder de reflexão dos estudantes, propondo debates sobre valores e cultura de paz. Promover palestras envolvendo toda a comunidade escolar. Intermediar conflitos de forma pontual.

Responsáveis: orientadora educacional Luciana Amaral, equipe pedagógica e equipe gestora.

2. Projeto Horta Escolar

Objetivos: Promover ações educacionais que estimulem a alimentação saudável, o consumo

de produtos orgânicos e a responsabilidade com o meio ambiente através da ação interventiva de cuidados com a horta.

Principais Ações: Limpeza e preparo dos canteiros; Produção de compostagem a partir dos resíduos da cozinha da escola; Plantio de mudas;

Colheita e utilização dos insumos produzidos na horta na produção do lanche escolar.

Responsáveis: professores, estudantes, equipe gestora e equipe de limpeza e conservação da escola.

3. Projeto Transição

Objetivos:

- Promover momentos de convivência e conhecimento do espaço escolar com vistas a facilitar a adaptação dos alunos novos oriundos do Jardim de Infância Lúcio Costa, no 1º ano.
- Promover momentos de convivência, conhecimento do novo espaço escolar e da rotina do 6º ano para os estudantes que cursam o 5º ano em nossa escola e que seguirão para o CEF 01.

Principais Ações: Promover visitas à nova escola, palestras, rodas de conversa e atividades lúdicas com os estudantes do JILC e do 5º ano.

Profissionais responsáveis: equipe gestora e orientadora educacional

14.1 Articulação com objetivos e metas do PPP

Os Projetos apresentados tanto em nível institucional, de âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, quanto em nível local, da própria instituição escolar, resguardam o compromisso com o objetivo geral deste Projeto Político Pedagógico de:

Elevar a formação dos estudantes tornando-os aptos a ingressar no 3º Ciclo do Ensino Fundamental reconhecendo o desenvolvimento da sua capacidade de aprendizagem na escrita, leitura e cálculo; na percepção dos valores que formam a sociedade- ambiente social, artes, tecnologia e sistema político e na compreensão da importância de solidariedade, tolerância e vínculos familiares como bases essenciais para a sociedade (PPP/EC05 do Guará, 2024 p. 9)

Assim, numa perspectiva interdisciplinar, reconhecemos a articulação entre a implementação dos projetos apresentados com os objetivos percorridos neste Projeto conforme o quadro a seguir:

| Projeto | Objetivos do PPP |
|---|---|
| Projeto Interventivo | Aumentar o índice de aprovação dos alunos e diminuir o índice de retenção no 3º Ano, em virtude da não conclusão do processo de alfabetização; Aumentar a média do IDEB prevista para a Unidade Escolar; Alcançar resultados satisfatórios nas Avaliações Externas; |
| Projeto Interventivo; Projeto Sala de Leitura | Reconhecer o processo de alfabetização na perspectiva do letramento respeitando a trajetória individual na trajetória da alfabetização; Alfabetizar no 1º Ano na perspectiva do letramento todos os estudantes; Priorizar o trabalho com leitura, interpretação e produção de textos; |
| Projeto Educação com Movimento Projeto Anti- Bullying e Cultura da Paz | Favorecer a acessibilidade e possibilidade de inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais e com transtornos funcionais na escola; Atender com qualidade de ensino as necessidades específicas dos alunos com deficiências; |
| Projeto Anti- Bullying e Cultura da Paz | Fortalecer a participação da comunidade no cotidiano escolar por meio de atividades de integração; |
| Projeto Educação com Movimento Projeto Anti- Bullying e Cultura da Paz | Possibilitar além do ensino, a pesquisa com saídas para estudo, excursões de lazer, cultura e pesquisa que possibilitem aprendizagem significativa frente às habilidades desenvolvidas em sala de aula; |
| Projeto Anti- Bullying e Cultura da Paz Projeto Horta Escolar Projeto sala de Leitura | Fortalecer os projetos já existentes relacionados aos valores, leitura e proporcionar a consciência ambiental com o projeto horta e demais ações relacionadas; |

Objetivos específicos: Otimizar a gestão orçamentária e financeira, potencializando o uso de recursos disponíveis;

- Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho;
- Melhorar a infraestrutura necessária à execução das atividades do Unidade Escolar; Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional;
- Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria;
- Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes;
- Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão;
- Promover a cultura de inovação e o uso de recursos tecnológicos para o avanço nas aprendizagens;
- Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas;

14.2 Articulação com o Currículo em Movimento

Em consonância com o Currículo em Movimento, Anos Iniciais, os projetos institucionais em seus níveis, central e local, foram organizados visando as aprendizagens dos estudantes, considerando que o Currículo, seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados (SEEDF, 2018, p. 9).

Os projetos desenvolvidos na Escola Classe 05 articulam-se com Currículo em Movimentos dos Anos Iniciais no que se refere aos Eixos transversais: educação para diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade eixos integradores – letramentos e ludicidade.

O Projeto Educação com Movimento, na medida em que trabalha o desenvolvimento da linguagem corporal, psicomotricidade e consciência corporal dos estudantes dos Anos Iniciais. Reconhecendo, como descrito em no Currículo em Movimento:

As linguagens permitem ao estudante uma leitura mais ampla do meio em que vive, de sua identidade nesse lugar, de quem é o outro como também das relações interpessoais entre os seres humanos. Elas possibilitam comunicação, que pode ser “verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e

escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital” (BRASIL, 2017, p. 61), e permeiam todas as atividades humanas na produção de sentidos que representem o mundo e que socializem pensamentos. Tais atividades permitem a interação das pessoas, constituindo-se como sujeitos sociais e históricos, dotados de conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. (SEEDF, 2018, p. 13)

Projeto Interventivo: Com o propósito de enfrentamento das dificuldades de aprendizagem o PI reconhece os “processos de mediação e intervenção pedagógica são realizados com sucesso quando o professor entende como o estudante significa, constrói, registra e argumenta o conhecimento de determinada área do saber” (SEEDF, 2018, p. 152).

No Projeto Interventivo são desenvolvidas atividades para o ensino da Língua Portuguesa e de Matemática voltada aos estudantes com dificuldades de aprendizagem; para que uma nova proposta metodológica vá de encontro com as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Meta 5 PDE: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.

Projeto Sala de Leitura: as relações com o Ensino das habilidades de leitura, perpassam as ações do referido projeto. Conforme o Currículo em Movimento:

A partir desse ensino que contemple o trabalho didático com gêneros textuais, é possível a articulação entre oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica, pois saberes provenientes de cada uma dessas práticas de linguagem se relacionam na compreensão e utilização de diferentes gêneros textuais, diversificando e ampliando situações de letramento vivenciadas por estudantes. Marcuschi (2008, p.149) confirma essa perspectiva de ensino da Língua Portuguesa ao dizer que “[...] o trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas”. (SEEDF, 2018, p. 13).

Projeto Anti- Bullying e Cultura da Paz:

Nos dos objetivos de aprendizagem que incluem: associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos; e reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual (p.281), que integram-se ao Eixos transversais, Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação para os Direitos Humanos, justificamos os objetivos do Projeto Anti- Bullying e Cultura da Paz. Embora referenciados para estudantes de 5º ano, entendemos que os valores e debates sobre o respeito a inclusão e à diversidade são temas fundamentais para todos os estudantes e para toda a sociedade que se referencie na boa convivência de acordo com a pluralidade e respeito aos

direitos humanos.

PPA M1294 - Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino.

Projeto horta: Com o objetivo de propor atividades para os anos Iniciais que devem partir de situações e de problemas reais, significativos e investigativos (práticas sociais) o projeto Horta vem de encontro aos objetivos do ensino dos conteúdos de Ciências da natureza a fim de valorizar os saberes que os estudantes possuem sobre o plantio, e processos de cuidados para a Horta associada ao fomento da alimentação saudável.

No segundo Bloco dos Anos Iniciais, busca-se avançar e ampliar a complexidade e o conhecimento dos espaços, das relações sociais, políticas e do meio ambiente, oportunizando ao estudante a compreensão e a perspectiva da leitura dos seus lugares de vivência, da sua cidade e da região na conexão com o mundo. (SEEDF, 2018, p. 255)

ODS

Objetivo: 4.1 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

Projeto Transição: No projeto de transição, nossa pretensão é o desenvolvimento da autonomia em espaço escolar diferenciado em relação ao vivido até o momento. O período de transição pode gerar angústias pela não reconhecimento com outro ambiente e modos de funcionamento dos mesmos. O convívio com outros estudantes com outras rotinas pode amenizar as expectativas para um novo momento de aprendizagem.

O projeto está em consonância com o Currículo em Movimento quando pondera sobre a importância da noção de cidadania, com direitos e deveres, as conquistas sociais e o reconhecimento da diversidade das sociedades que pressupõem uma educação que estimule a autonomia, o protagonismo, o convívio e o respeito [...], fomentando o desenvolvimento

identitário e a compreensão da alteridade (SEEDF, 2018, p. 274)

14.3 Articulação com o PDE/PPA

O Plano Distrital de Educação (2015-2024) , Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015, que tem como prazo de finalização este ano letivo, estabelece em seu artigo 2º, diretrizes, entre outras, a erradicação do analfabetismo formal e diminuição do analfabetismo funcional; a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; a melhoria da qualidade da educação, com foco no educando; promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental, respeitando as convicções morais dos estudantes e de seus pais ou responsáveis; promoção dos princípios e dos valores da família.

Essas Diretrizes coadunam como os objetivos estabelecidos para os nossos projetos aqui identificados. Relacionamos o Projeto Interventivo e o Projeto Sala de leitura, em direção da diretriz de erradicação do analfabetismo e a meta 5 do PDE que estabelece o alcance da alfabetização para os estudantes do Bloco Inicial de Alfabetização, até o final do 3ª Ano.

O Projeto Educação com Movimento, Projeto Transição o Anti- Bullying e Cultura da Paz, estão conectados as diretrizes no PDE (2015-2024) que estabelecem a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; a melhoria da qualidade da educação, com foco no educando; e a promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos. Do mesmo modo o projeto Horta relaciona-se à diretriz do PDE (2015-2024) que compromete-se com a promoção dos princípios da sustentabilidade socioambiental.

No que refere ao Plano Plurianual do Governo do Distrito Federal (2021-2024), a Escola Classe 05 compromete-se com o objetivo estratégico do Plano para a educação que é: *“Promover a educação de excelência com acesso para todos (PPA, 2023, p. 114)”*. Nossa perspectiva com o trabalho por meio de projetos e do Programa EducaDF, é de manter um Ensino de qualidade, numa perspectiva da educação inclusiva, sem deixar nenhum estudante para trás.

A Secretaria de Educação contextualiza sua concepção de educação no PPA, entendendo que a aprendizagem e a excelência na educação perpassam por fatores multidimensionais e

considera fundamental, para a efetivação deste objetivo, envidar esforços, para a efetivação da melhoria da qualidade de toda a rede distrital de educação, de acordo com o Programa EducaDF. Este Programa tem em seu escopo ações que visam garantir o direito às aprendizagens em condições adequadas e com equidade. E uma escola de excelência é a que propicia a formação acadêmica e humana integral, tendo por princípio e finalidade o conhecimento, a preservação da vida, a paz, a participação ativa, a cooperação, a inclusão e o respeito à diversidade de sujeitos e ideias, além da melhoria da preservação do meio ambiente. Nesse sentido, entendemos que os projetos aqui desenvolvidos, compactuam com as perspectivas descritas na PPA.

O Projeto Interventivo, em especial, atua no sentido de minimizar os reflexos da distorção idade-série no Ensino Fundamental, que Segundo dados da Codeplan em 2021 estava na faixa de 4,3 % dos estudantes de 6 a 14 anos. Apesar dos números serem bem menores em relação a distorção no país – 7% em 2021, para o Ensino Fundamental, a SEEDF está comprometida em reduzir ainda mais este índice.

15. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições

No 1º bimestre estabelecemos uma parceria com a **ADASA** e com o **Oceanário do SESC**.

A visita da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (ADASA) à escola foi um evento significativo, onde os alunos tiveram a oportunidade de aprender sobre o uso consciente da água e a importância do descarte adequado de resíduos sólidos. A palestra proporcionada pela ADASA não apenas educou os estudantes sobre a conservação dos recursos hídricos, mas também destacou a relevância de práticas sustentáveis para a preservação do meio ambiente. Ao promover a conscientização sobre esses temas essenciais, a visita da ADASA incentivou os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, adotando hábitos mais responsáveis e contribuindo para um futuro mais sustentável.

A visita do oceanário do SESC foi uma experiência fascinante para as crianças, onde puderam mergulhar no mundo mágico da vida marinha e compreender a importância vital dos recifes de corais. Através da exposição educativa, as crianças foram apresentadas a uma variedade deslumbrante de criaturas marinhas e aprenderam sobre os delicados ecossistemas dos corais. Ao compreenderem

como os corais servem como lar e fonte de alimento para inúmeras espécies marinhas. A visita do oceanário do SESC não apenas inspirou um senso de maravilha pela vida marinha, mas também despertou um compromisso renovado em preservar os corais e os oceanos para as gerações futuras.

Para os próximos bimestres estamos em busca de novas parcerias com outras instituições.

16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

A avaliação é entendida por toda equipe escolar como dimensão central para o aprimoramento do trabalho pedagógico pois atinge todos os sujeitos que concretizam os fundamentos de ensino incluindo professores, servidores pais e estudantes. A responsabilidade coletiva na perspectiva da gestão compartilhada ganha força e potencializam os avanços que se querem obter na instituição.

Avaliar fatores técnicos, dinâmicos, educacionais, sociais podem trazer certo desconforto aos responsáveis diretos pelas ações, porém, o que se avalia não é o indivíduo singularizado, mas sim, o conjunto de ações que resultam na execução do trabalho pedagógico. As avaliações em suas três dimensões, de larga escala, institucional e das aprendizagens potencializam os processos decisórios e trazem protagonismo a todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Recalcular a rota, corrigir equívocos, admitir percalços sempre com respeito absoluto às pessoas são características do sistema de avaliação adotados pela escola.

O processo avaliativo formal e informal é constante e possuem uma função formativa na escola. A seguir veremos o detalhamento e organização de tal processo.

Conforme preconiza o Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no cenário educacional brasileiro, o Ensino Fundamental constitui-se como eixo central das discussões voltadas para assegurar o direito à educação. A estrutura e organização dessa etapa da Educação Básica têm sido objeto de mudanças em busca de melhorias que promovam a qualidade social (DCN 2013 – Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010), entendida para além do acesso de estudantes à escola, assegurando, também, sua permanência no processo escolar, por meio da democratização de saberes e da formação integral rumo à emancipação, ou seja, qualidade que se configura como questão de Direitos Humanos. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que tal qualidade

se consolida à medida que se garante o acesso, permanência e aprendizagens dos estudantes para que se insiram com dignidade no meio social, econômico e político da vida moderna.

Nesse sentido, a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos que tornou obrigatório o ingresso da criança na escola, a partir dos seis anos de idade, estabelecida pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 - Plano Nacional de Educação (PNE), acarretou a necessidade de reorganizar essa etapa escolar, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que estabelecem o acolhimento de estudantes, na lógica de cuidar e educar, como forma de assegurar a aprendizagem de todos (DCN 2013 – Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010).

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), visando atender a meta do Plano Nacional de Educação (PNE), implantou o Ensino Fundamental de nove anos, com o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), a partir de 2005, em unidades escolares vinculadas à atual Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Ceilândia e, gradativamente, até o ano de 2008 em todas as demais CRE.

A avaliação formativa foi adotada como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica e suas respectivas modalidades e, neste caso, para o Ensino Fundamental, independentemente da organização escolar seriada ou em ciclos.

16.1 Avaliação das aprendizagens

Como fundamento que direciona as possibilidades de avaliação nesta instituição, entendemos que a concepção de avaliação formativa é a mais adequada com as necessidades formativas na atualidade. Em consonância com a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico Cultural que são as bases teóricas que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica e corroboram os pressupostos consolidados nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF é por meio da avaliação formativa, que se embasa e direciona fortemente os objetivos educacionais que se materializam, de fato, na escola e na sala de aula.

Nessa concepção a avaliação não se resume à aplicação de instrumentos formais como testes ou provas, nem tem por objetivo classificar os alunos e verificar a quantidade de informações que assimilaram naquele período. Analisar os instrumentos avaliativos de maneira

global para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo. Conforme o descrito nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF (2014), o conceito de avaliação formativa é de que enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante e esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013). A rede pública de ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz reverberar suas intencionalidades sociopolíticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando avalia na perspectiva da progressão continuada da aprendizagem de todos.

Cada situação onde haja espaço para indagação, pesquisa, experimentação, análise, diálogo, busca de alternativas pode ser entendida como situação de ensino e de aprendizagem. Desse modo, educa e educa-se, avalia e avalia-se também e se transforma, faz-se humano. Avaliar, portanto, é uma ação intencional e entendida como emancipadora implica em garantir o acesso ao conhecimento por parte do aluno e avaliá-lo durante todo o processo de apropriação do saber.

As modalidades de ensino apresentam especificidades. Nos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, a avaliação formativa é caracterizada como diagnóstica e contínua e permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o (re)planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções. Nesse sentido, o registro constitui-se elemento essencial do processo avaliativo. A recuperação de objetivos não alcançados, individualmente ou em grupo, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual e outros procedimentos oportunos em cada caso. Para os alunos do Bloco Inicial de Alfabetização do Ensino Fundamental (BIA), utilizam-se também projetos interventivos e reagrupamentos. Nas etapas I e II do BIA, a avaliação da aprendizagem não tem caráter promocional e a retenção nessas etapas dar-se-á apenas para os alunos que não obtiverem 75% de frequência no ano letivo. Fora essa especificidade, a retenção poderá ocorrer apenas na etapa III do bloco. O processo avaliativo deve, dessa forma, fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, também aponta orientações

para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos e/ou de conteúdos, contribuindo para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático-pedagógico.

Nada mais democrático que ensinar com o compromisso de ensinar a todos os alunos respeitando as diferenças individuais em relação à forma e o tempo para que a aprendizagem seja concretizada. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, em consonância com o conceito de Educação Integral, concebido pelas Diretrizes de Avaliação da SEEDF, que provoca uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Na avaliação formativa os instrumentos/ procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobrepõe às puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles (HADJI, 2001). Nesse sentido, apoiamos a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (VILLAS BOAS, 2013). Dessa forma, as intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista.

A Escola procura atuar de acordo com a proposta de avaliação para o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA que trata a avaliação formativa nos três primeiros anos do Ensino Fundamental como aquela que não classifica ou seleciona, mas fundamenta-se nos processos de aprendizagem em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais e nas aprendizagens significativas e funcionais, que se aplicam em diversos contextos e se atualizam para que se continue a aprender. A Vivência, estratégia adotada pela SEEDF para o segundo ciclo da Educação Básica e assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96,

possibilita esse avanço, promovendo os estudantes para o ano escolar seguinte sempre que seu progresso for evidenciado. Esse processo não ocorre dissociado de um processo avaliativo diagnóstico de caráter formativo. A avaliação na perspectiva formativa pretende conhecer melhor o aluno, suas competências curriculares, seu estilo de aprendizagem, seus interesses e suas técnicas de trabalho. Nessa avaliação o professor recolhe informações, continuamente, por meio de diversos procedimentos metodológicos analisando seus resultados de forma a adequar o processo de ensino aos alunos como grupo e também individualmente.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação, a avaliação formativa deve considerar os alunos com necessidades apresentadas por estudantes com deficiências. Reconhecemos que as especificidades e os níveis de desenvolvimento e aprendizagem são amplamente diversos e associados à deficiência sensorial, intelectual e física. Assim, os critérios e estratégias que caracterizam o processo de avaliação utilizado para subsidiar o trabalho pedagógico e as decisões sobre a trajetória escolar do estudante com deficiência devem ser minuciosamente planejados para assegurar o currículo adaptado, o currículo funcional e a avaliação condizente. Os aspectos dos estudantes considerados com deficiência são bastante variados, uma vez que são avaliados os conteúdos escolares ou saberes acumulados, os aspectos pessoais, as necessidades educacionais específicas relacionadas à deficiência, os aspectos socioemocionais e afetivos, a preparação para o mundo do trabalho e a competência curricular. As alternativas para avaliar as condições de desenvolvimento dos estudantes com deficiência, demonstrando a importância e a possibilidade de um processo avaliativo que forneça elementos para um planejamento pedagógico diretivo que responda às necessidades e possibilidades de cada aluno são várias.

A concepção de avaliação formativa, adotada pela SEEDF, pressupõe o diálogo entre os sujeitos envolvidos na ação educativa, na perspectiva da gestão democrática. Nesse sentido, incluir as famílias no processo avaliativo amplia as possibilidades de compreensão dos percursos vivenciados pelos estudantes e, conseqüentemente, de suas aprendizagens, uma vez que a participação desse segmento é importante e sedimenta a relação dialógica entre família e escola. A escola promove nas avaliações institucionais realizadas ao longo do ano letivo de acordo com o calendário escolar e nas reuniões de pais a possibilidade dos pais avaliarem o trabalho realizado na escola, onde estão convidados a serem partícipes do processo de ensino e

aprendizagem. Entendemos que a relação família e escola deve ser estabelecida de forma democrática onde todos conscientes de seu papel possam contribuir para o trabalho realizado na instituição.

16.2 Avaliação em larga escala

O SIPAEDF é proposta na PORTARIA Nº420, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018 para a rede de ensino do Distrito Federal, com o objetivo de assegurar o processo de avaliação do desempenho dos estudantes, da gestão e do contexto escolar com vistas a (re)direcionar políticas públicas educacionais e viabilizar intervenções pedagógicas e administrativas que promovam a equidade e a qualidade no processo de ensino aprendizagem. É realizada prova diagnóstica aplicada anualmente para todos os estudantes do 3º, do 4º, e 5º anos do Ensino Fundamental I. A Escola sempre participa e após a divulgação dos resultados, as análises são feitas, e complementam o diagnóstico das aprendizagens alcançadas ou não, corroborando também com as intervenções a serem aplicadas.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica/ SAEB é avaliação proposta para o sistema educacional brasileiro, que em seu histórico entre os anos de 2013 a 2019, teve as denominações de PROVA BRASIL e Avaliação Nacional da Alfabetização/ANA. Atualmente a denominação se restringe a sigla SAEB continua o formato estrutural com avaliações realizadas por meio de provas e questionários, aplicados periodicamente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira /Inep. São apresentados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/IDEB a partir da combinação dos resultados das avaliações acrescidos aos indicadores das médias de desempenho da Educação Básica de ensino nacional sobre aprovação, obtidos no Censo Escolar.

Ainda estamos aguardando o resultado e os dados do SAEB aplicado no ano de 2023. E, 2021 a escola obteve a nota 6,7.

16.3 Avaliação Institucional

É uma avaliação que objetiva a visão real da condição pedagógica dos estudantes. Aplicada e corrigida pela equipe pedagógica com resultados que são parâmetro de onde estamos partindo e para onde queremos ir. Está voltada para a aprendizagem do estudante (a aprovação é apenas uma consequência) e para a sua inclusão nos processos escolares e na sociedade como

ser ativo, autônomo, ético, informado, participante dos processos de produção e de melhoria social.

É praticada pela escola com a participação de todos os sujeitos que nela atuam: pais/responsáveis e pessoas da comunidade que colaboram para o desenvolvimento das atividades do Projeto Político Pedagógico/PPP.

Realizada para diagnosticar e assim conhecer as condições de trabalho, as dificuldades e possibilidades do aluno; melhorar as condições e subsidiar o curso da ação didática a cada etapa do processo, a fim de corrigir distorções, indicar possibilidades, modificar estratégias; tomar decisões referentes à necessária intervenção pedagógica e mudar materiais didáticos, rever metodologia, apoiar estudantes com dificuldades.

O questionário do Google Forms aplicado nos mostra uma comunidade apoiadora da escola, com diferentes perfis de família e de classe social.

16. 4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A escola utiliza instrumentos formais e informais para avaliação formativa. Descrevemos abaixo os procedimentos e instrumentos adotados para escola, considerando as especificidades dos grupos de atendimentos na promoção da avaliação na perspectiva formativa.

Bloco Inicial de Alfabetização – Bloco 1, 2º Ciclo – 1ª ao 3º Ano: Em consonância com a proposta metodológica do BIA e com as demais diretrizes da SEEDF são utilizados os seguintes instrumentos: Teste da Psicogênese, ditados, testes e exercícios avaliativos em geral, observação diária, correção de cadernos, sondagens orais, participação em brincadeiras, avaliações sistemáticas, fichas e trabalhos orientados. Para o 1º semestre, as turmas de 1º Ano utilizarão o teste da Psicogênese e atividades avaliativas diárias (exercícios de aprendizagem) como principais instrumentos de avaliação e incluirão as avaliações sistemáticas, em especial nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática apenas no 2º semestre. O 2º Ano fará uso da Avaliação Externa (Avaliação Diagnóstica) como instrumento de avaliação do 1º bimestre e nos demais bimestres norteará sua avaliação como as turmas de 3º Ano, por avaliações sistemáticas nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática e demais instrumentos avaliativos citados acima. As turmas de 3º ano também serão avaliadas pela Avaliação Diagnóstica no 1º

bimestre e pela observação diária, correção de cadernos e fichas de atividades e avaliações sistemáticas.

Bloco 2 -2º Ciclo 4º e 5º Ano: Considerando certa autonomia na leitura e escrita dos estudantes nesta faixa etária, foram selecionados pela equipe os seguintes procedimentos e instrumentos avaliativos: avaliações sistemáticas com questões objetivas e subjetivas nas áreas de Português, Matemática, Geografia, História e Ciências, testes, exercícios avaliativos, portfólios, trabalhos escritos, realização de atividades de casa e de sala, participação em projetos, participação oral em sala durante o desenvolvimento do conteúdo, correção e verificação dos registros no caderno, ficha para controle de frequência, uso do uniforme, observação e registro do comportamento do aluno bem como outros itens que avaliem a integralidade do aluno no processo formativo tais como o comprometimento com a aprendizagem, zelo, disciplina, respeito, responsabilidade e outros.

De acordo com os instrumentos formais propostos pela SEEDF os anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, o docente conta também com instrumentos previstos em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAv e o Registro do Conselho de Classe que trazem a descrição de todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo.

16.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola. Para Dalben

(2004), o Conselho de Classe insere-se como um Colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola.

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola. Prioritariamente, as reuniões do Conselho de Classe são realizadas ao final de cada bimestre letivo de acordo com calendário próprio. Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, o Conselho de Classe é espaço para que a escola se avalie e promova ações que reorientem seu trabalho pedagógico.

17. Papéis e Atuação

17.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

O SEAA é composto pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA e pela Sala de Apoio à Aprendizagem – SAA.

A EEAA é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019, Art. 123).

Atualmente, a EEAA da escola apresenta somente a psicóloga Maria Gislane Mendes. Desde a aposentadoria da nossa antiga psicopedagoga a escola possui carência deste profissional.

17.2 Orientação Educacional

A Orientação Educacional da Unidade Escolar; realiza ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo. Promove parceria com EEAA, professores, junto à comunidade escolar, que interferem no processo de ensino e de aprendizagem. Participa da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Articula ações junto à EEAA na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades/transtornos de aprendizagem desenvolvendo ações em parceria direta com a Equipe Gestora e a comunidade.

17.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recurso

A Sala de Recursos Generalista desenvolve o Atendimento Educacional Especializado. O atendimento é conduzido por uma professora especialista. São atendidos um total de sete alunos no turno matutino (6 alunos diagnóstico de TEA e 1 aluno com TEA/TDAH/DISLALIA e onze no vespertino (11 alunos com diagnóstico de TEA, 1 Aluno TEA/DI, 3 alunos TEA/TDAH2 alunos com Síndrome de DOWN, 1 aluno DF). Os atendimentos são realizados no contra turno, uma vez na semana, em aulas duplas de 50 minutos.

A professora da Sala de Recursos atua de forma colaborativa com o professor(a) da sala de aula comum, auxiliando-o na elaboração das Adequações Curriculares, na produção de recursos didáticos e pedagógicos com o objetivo de eliminar as barreiras do processo de ensino e aprendizagem e também realiza abordagens com o intuito de conscientizar toda a comunidade escolar sobre a importância de uma cultura educacional inclusiva.

17.4 Profissionais de Apoio Escolar

Os Educadores Sociais Voluntários têm a função de auxiliar o professor regente com os estudantes com deficiências e estudantes com Transtorno do Espectro Autista - TEA no ambiente escolar, atuando como suporte na higiene, alimentação e como apoio nas atividades pedagógicas. Atualmente a escola conta com 04 ESV no turno Matutino e 4 no Vespertino. Este número está insuficiente para as demandas da escola.

A escola conta também com uma monitora com jornada de 30 horas semanais, que atende os estudantes do turno vespertino.

Como apoio administrativo a escola possui quatro estagiários de nível médio, sendo que um trabalha no turno matutino e três no turno vespertino. Temos uma estagiária de Pedagogia que trabalha dando suporte em sala de aula, aplicando atividades planejadas pelos professores regentes.

17.5 Sala de Leitura

A Sala de leitura funciona como apoio e em escala de rodízio das turmas para apreciação do acervo ou realização de atividades conforme a proposta dos professores regentes. Os professores planejam atividades de incentivo a leitura de diversos gêneros textuais, enviadas

também para casa às sextas-feiras. O atendimento aos estudantes na Sala de Leitura é realizado por duas professoras readaptadas.

17.6 Conselho Escolar

O Conselho Escolar desempenha um papel crucial no funcionamento e na gestão da escola, atuando como um órgão representativo da comunidade escolar e local.

Uma das principais áreas de atuação do Conselho Escolar é o estabelecimento de diretrizes e políticas para a escola, garantindo que estas estejam alinhadas com o currículo em movimento e as necessidades e expectativas da comunidade.

Além disso, o Conselho Escolar desempenha um papel importante na tomada de decisões financeiras, auxiliando na elaboração do orçamento da escola e na alocação de recursos para diversas atividades e projetos. Essa responsabilidade envolve a análise das necessidades da escola, a identificação de prioridades e a garantia de uma gestão financeira transparente e responsável. Outra função essencial do Conselho Escolar é promover a participação e o envolvimento da comunidade escolar, incluindo pais, alunos, professores, funcionários e membros da comunidade local. Isso pode ser feito através da organização de reuniões abertas, consultas públicas e outras formas de engajamento, permitindo que os diversos seguimentos tenham voz nas decisões que afetam a escola.

Além disso, o Conselho Escolar muitas vezes atua como um mediador de conflitos e um canal de comunicação entre a escola e a comunidade, ajudando a resolver questões e preocupações levantadas pelos diferentes membros da comunidade escolar.

Nosso Conselho escolar foi eleito no pleito realizado em outubro de 2023 e terá o mandato no período de 2024 a 2027 e está composto da seguinte forma:

- Anna Gabriella Szervinsk Lisboa: presidente
- Zuleide Moura e Silva: membro nato – diretora da escola
- Marcelo Soares de Souza: representante da carreira assistência
- Rafael Oliveira Cardoso: representante do segmento pais
- Talitta Martins Alves Queiroz Pereira: representante do segmento pais

17.7 Profissionais readaptados

Os Professores readaptados desempenham um papel importante no contexto da escola, trazendo consigo uma riqueza de experiência e habilidades

Um dos principais aspectos da atuação de professores readaptados é a sua capacidade de oferecer suporte individualizado aos alunos, levando em consideração suas necessidades específicas de aprendizagem.

Em nossa escola a atuação desses profissionais acontece no atendimento do Projeto Interventivo e no atendimento aos estudantes e professores na sala de leitura.

Nossos professores readaptados:

- Alessandra de Carvalho Medeiros (projeto interventivo): a professora está de LTS
- Cláudia Mendes Ferreira (projeto interventivo)
- Flávia Assis dos Santos (Sala de Leitura)
- Sheyla Barbosa Beltrão (Sala de Leitura)

17.8 Coordenação Pedagógica

Os espaços-tempos de coordenação pedagógica oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, assim, a Coordenação Pedagógica precisa consolidar-se como espaço-tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de auto formação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e auto avaliação e a articulação do coletivo para a viabilização do nosso Proposta Pedagógica. A garantia da coordenação pedagógica contribui para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, de sua rotina (SILVA, 2007) e alienação dos trabalhadores em educação. Potencializar esse espaço-tempo viabiliza o alcance dos objetivos apresentados nesta Proposta, favorecendo a constituição de processos inovadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Ao mesmo tempo, recupera o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente, realizado em contextos em que vários sujeitos se fazem presentes,

influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros. A integração entre coordenadores pedagógicos, gestores, profissionais do SOE, EEAA e da sala de recursos é fundamental para dinamizar o espaço-tempo da Coordenação Pedagógica e, conseqüentemente, para a qualidade do trabalho coletivo. Sugerimos aos a destinação de um turno na semana, no mínimo, para que possam fazer o planejamento das ações e estudos de temáticas a serem debatidas com os professores.

17.9 Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico desempenha um papel essencial no contexto da escola, sendo um agente-chave na promoção da qualidade do ensino e no desenvolvimento profissional dos docentes. Sua atuação abrange diversas áreas e envolve uma série de responsabilidades que visam garantir o sucesso educacional dos estudantes e o funcionamento eficaz da instituição escolar.

Uma das principais funções do coordenador pedagógico é colaborar na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da escola, alinhando as práticas educativas e a construção do planejamento pedagógico ao Currículo em Movimento e aos objetivos e metas Unidade Escolar. Ele trabalha em conjunto com a equipe gestora, professores, alunos e demais membros da comunidade escolar para desenvolver estratégias que promovam a aprendizagem significativa e a formação integral dos estudantes. Além disso contribui com a formação dos educadores

17.10 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Atualmente a escola conta com duas coordenadoras pedagógicas: Anna Gabriella Szervinsk Lisboa e Nayara França, que cumprem o determinado na portaria de distribuição de carga horária, de acordo com suas atribuições em documentos norteadores.

As coordenadoras orientam os professores nas fases de elaboração, execução, implementação e de avaliação do planejamento pedagógico de acordo com o currículo. São realizados encontros pedagógicos semanais com os blocos BIA e 4º e 5º ANOS.

Às quartas-feiras são realizadas reuniões coletivas, com propostas de palestras, oficinas, trocas de experiências entre os colegas, conselhos de classes, Escutas Pedagógicas, entre outras necessidades conforme surgirem no decorrer do ano letivo.

Nas demais coordenações da semana, os professores planejam aulas, se reúnem com pais, realizam correções de trabalhos, pesquisas etc., para desenvolver aulas atrativas.

Diante disso cabe ao coordenador pedagógico:

- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. (Muitos textos, vídeos podem auxiliar o coordenador na condução desse debate).
- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica.
- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado.

17.11 Valorização e formação continuada dos profissionais de educação

Como premissa para a Educação de qualidade a Escola Classe 05, promove a valorização dos profissionais de Educação através do acolhimento, incentivo à participação em cursos, congressos, escuta afetiva, diálogo e registro das demandas apresentadas pelo grupo, buscando parcerias e sintonia com a Equipe. A escola busca acolhidas fraternas entre os membros da Equipe, através de comemorações de datas festivas (dia do professor/servidor, Semana Pedagógica e Festa de Encerramento do ano letivo).

Ao abordar a formação continuada de profissionais da educação, é preciso considerar “a formação como direito de todos os professores: formação como conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade”.

É evidente que uma escola pública de qualidade não se faz só pelo fato de seus professores participarem de formação continuada. Existem outros fatores importantes que

interferem direta ou indiretamente na qualidade da escola.

No entanto, cabe ressaltar para que uma escola tenha em seu quadro funcional professores qualificados deverá promover condições de formação adequada para que eles possam se desenvolver profissionalmente e atender às necessidades educativas das crianças.

Assegurar aos profissionais da educação, formação continuada oferecida pela EAPE (Escola de Aperfeiçoamento) e demais instituições credenciadas pela SEEDF.

A escola no decorrer do ano de 2024 está desenvolvendo formação pedagógica às quartas-feiras, nas coordenações coletivas com as seguintes temáticas demandadas pelo corpo docente:

- Encaminhamento dos estudantes para avaliação e/ou atendimento na aula de altas habilidades e demais áreas;
- Adequação Curricular;
- RAVs (Relatório de Avaliação)
- Elaboração de adequação curricular
- Preenchimento e registro de documentos oficiais
- Entre outros temas surgidos ao longo do ano letivo

18. Estratégias específicas

18.1 Redução de abandono, evasão escolar e abandono

A Escola Classe 05 tem trabalhado de forma conjunta com o SOE, EEAA e professores em busca de propor aos estudantes aulas prazerosas e conhecer a sua realidade. Os professores informam para o SOE quando os estudantes apresentam três faltas consecutivas para que a OE/equipe pedagógica entre em contato com as famílias com o objetivo de entender o motivo/justificativa das faltas e dar orientações necessárias para que o estudante volte a frequentar a escola.

No ano 2023 a UE não teve nenhum caso de evasão escolar.

A orientação educacional faz um trabalho de conversa com as famílias e estudantes que necessitam de auxílio para desenvolver de forma satisfatória as aprendizagens. Os professores também realizam as intervenções junto aos estudantes que apresentam alguma dificuldade ou fragilidade na aprendizagem utilizando atividades diversificadas e diferenciadas, aulas de reforço e atendimento individualizado no Projeto Interventivo, conforme a necessidade e

realidade do estudante. Desta forma, a UE busca sempre o êxito escolar dos estudantes.

18.2 Recomposição das aprendizagens

No início do ano letivo a escola realiza a Avaliação Diagnóstica dos estudantes com o objetivo de identificar lacunas na aprendizagem bem com a falta de pré-requisitos necessários para o ano em curso. Em seguida realizamos a Escuta Pedagógica para que os professores possam compartilhar suas primeiras impressões sobre a turma identificando situações onde serão necessárias ações para recomposição das aprendizagens.

A partir de então são traçadas estratégias de atendimento individualizado para esses estudantes, tais como:

Atividades adaptadas/diferenciadas

Encaminhamento para atendimento no reforço escolar no contraturno

Encaminhamento para atendimento no Projeto Interventivo no contraturno

Reagrupamento intraclasse ou interclasse

18.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A escola constitui-se na sociedade como espaço escolar privilegiado para a formação dos estudantes. Conflitos (estudante X estudante, estudante X professor, professor x professor, etc.), são mediados diariamente pela equipe gestora escola e OE.

Sabemos que o papel da escola vai além da parte pedagógica, nosso papel é ir além da socialização do conhecimento, dela se espera que socialize hábitos para o exercício dos direitos e deveres do cidadão para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em parceria com a Orientação Educacional a escola promove palestras, apresentação de histórias, rodas de conversa sobre respeito, tolerância, empatia e amizade. Sempre que necessário as famílias também são envolvidas nas situações de mediação de conflitos.

18.4 Qualificação da transição escolar

A transição escolar é um período crítico na vida dos estudantes, marcado por mudanças significativas que podem afetar seu desempenho acadêmico, bem-estar emocional e integração social. Para garantir uma transição escolar bem-sucedida, é importante implementar estratégias

que promovam a qualificação desse processo, preparando os alunos para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem em cada etapa de sua jornada educacional. Na Escola Classe 05 temos o **Projeto de Transição** que visa acolher os estudantes oriundos do JILC e orientar a saída dos estudantes do 5º ano que deixarão a nossa escola para cursar o 6º ano do Ensino Fundamental em outra escola. O referido Projeto está detalhado no item 13 deste documento.

19. Processo de Implementação do PPP

| Gestão | Objetivo | Ações | Participantes | Avaliação |
|---|---|--|---|---|
| 19.1 Gestão Pedagógica | Reconhecer as concepções de aprendizagem, de acordo com o currículo em movimento no planejamento e execução das atividades pedagógicas na escola. | Usar o espaço da Coordenação Pedagógica para o planejamento das atividades, projetos desenvolvidos na escola. | Professores da escola, coordenadores pedagógicos e supervisão pedagógica. | Nas Reuniões Pedagógicas coletivas, os envolvidos terão oportunidade de avaliação de todo o processo. |
| 19.2 Gestão de Resultados Educacionais | Reconhecer a importância dos resultados obtidos em avaliações externas e internas como produto do trabalho docente realizado. | Discutir as notas, classificações e resultados de aprendizagens de todos os estudantes da escola (Ideb, Avaliação Diagnóstica, Prova DF, etc.) | Todos os servidores da Escola. | Em reuniões pedagógicas coletivas, toda a comunidade escolar e convidada a conhecer os resultados obtidos nas avaliações, de larga escala e institucional. Nos conselhos de Classe Bimestrais, o corpo docente, Equipe Gestora e Equipe de Apoio reconhecem as aprendizagens e discutem estratégias interventivas para todos os estudantes. |
| 19.3 Gestão Administrativa | Direcionar os serviços administrativos da escola a um bom funcionamento. | Orientar os servidores da limpeza, cantina, secretaria, portaria, serviço de vigias, para | Equipe Gestora | A avaliação da gestão administrativa é feita constantemente por meio das |

| | | | | |
|----------------------------------|---|--|------------------------------------|--|
| | | as atribuições e importância de cada serviço para a Escola. | | observações e retorno dado pelos servidores da escola. |
| 19.4 Gestão Financeira | Administrar os recursos financeiros recebidos do Governo Federal e Distrital e da Associação de Pais e Mestres. | Por meio do reconhecimento das necessidades materiais da escola, utilizar os recursos financeiros recebidos. | Equipe gestora. | Nas reuniões de prestação de contas |
| 19.5 Gestão Participativa | Realizar a gestão participativa com toda a comunidade escolar com sugestões e encaminhamentos das necessidades da escola. | Por meio da Avaliação Institucional periódica e das Reuniões do Conselho Escolar, decidir coletivamente sobre os assuntos prioritários da Escola em seus diversos âmbitos. | Conselho Escolar e Equipe Gestora. | O Conselho Escolar constantemente avaliará as ações juntamente com a equipe gestora para redirecionamento das ações. |
| 19.6 Gestão de pessoas | Proporcionar a integralidade entre os servidores da escola, reconhecendo a importância de cada um para o bom andamento das atividades da instituição. | Propor reuniões periódicas com espaço de confraternização para o reconhecimento pessoal. | Equipe Gestora | Por meio do grau de satisfação sobre o trabalho realizado na escola de todos os servidores. |

20. Processos de Acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

20.1 Avaliação Coletiva

O acompanhamento realizado por todos os membros da comunidade escolar mediante as ações deste Projeto será feito durante o ano letivo de 2023 mediante a avaliação institucional na qual, será realizada a avaliação do mesmo.

20.2 Periodicidade

As ações de acompanhamento sistemático dos resultados do processo de avaliação interna e externa, incluindo dados referentes ao IDEB. Nos Conselhos de Classe, a cada final dos 4 bimestres é possível planejar ações a partir das avaliações das aprendizagens, para reorientação das ações, reconhecer as fragilidades, apontar potencialidade e registrar os pontos de intervenção pensando na progressão das aprendizagens. No caso da avaliação institucional, ao final de cada semestre letivo são realizados por meio de síntese de instrumentos como questionários e por meio das reuniões com as famílias as potencialidades e fragilidades de das equipes de trabalho: limpeza escolar; merenda, gestão administrativa, gestão pedagógica a fim de reorientar as ações para o semestre seguinte mantendo o que está de acordo com o esperado e procurando soluções coletivas para as fragilidades percebidas. Certos momentos de avaliação não formal podem ser observados ao longo do Ano Letivo e no cotidiano escolar, vindo de todos os sujeitos envolvidos, pois a realidade material impõe ações e reflexões diárias que precisam necessariamente de intervenções pontuais. Por meio da participação e escuta de todos envolvido no processo educativo, o Projeto Político Pedagógico é avaliado e reformulado a cada ano letivo, atendendo as especificidades de cada momento histórico.

20.3 Procedimentos/Instrumentos

A avaliação do projeto político-pedagógico de uma unidade escolar é um processo contínuo e imprescindível para monitorar o alcance de metas, identificar desafios e promover

melhorias na prática educativa. Alguns procedimentos e instrumentos que podem ser utilizados nesse processo incluem:

- **Avaliação interna e externa:** Realização de avaliações internas, envolvendo toda a comunidade escolar, como professores, alunos, pais e funcionários, para identificar pontos fortes e fracos do projeto. Além disso, a avaliação externa, realizada por órgãos educacionais ou especialistas, também pode fornecer insights valiosos.
- **Indicadores de desempenho:** Estabelecimento de indicadores claros e mensuráveis que permitam acompanhar o progresso em relação aos objetivos estabelecidos no projeto político-pedagógico.
- **Observações e registros:** Realização de observações em sala de aula, reuniões, eventos e outras atividades para coletar dados qualitativos sobre a implementação do projeto.
- **Entrevistas e questionários:** Aplicação de entrevistas e questionários com os diversos atores envolvidos no processo educativo para obter feedback sobre o projeto e identificar áreas de melhoria.

20.4 Registros

Revisão de documentos produzidos pela escola, como planos de aula, relatórios de avaliação, registros de reuniões, questionários, entre outros, para verificar a aderência do trabalho realizado com as diretrizes do projeto político-pedagógico.

21. Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Proinfo** – Informática e formação de professores. Brasília: Parma, 2000.

BERTÓIA, Edy Maya. **Plano Político Pedagógico**. Santa Maria: E.M.E.F., 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, MEC, 2013.

BRIZA, Lucita. **Proposta pedagógica e planejamento: as bases do sucesso escolar**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/453/proposta-pedagogica-planejamento-bases-sucesso-escolar>. 2005. Acesso em 23 maio 2022.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Bloco Inicial de alfabetização: o desafio da mudança**. Brasília, 2009.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala 2014-2016**. Brasília, 2014-2016.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Pedagógicas**. 2009/2013. Brasília, 2008.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Orientação Pedagógica – Educacional Especial**, SEDF, Brasília, 2010.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas**. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Plano de Validação das Atividades Pedagógicas Não Presenciais**.2020. Disponível em:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Plano_de_Validacao_das_Atividades_Pedagogicas_Nao_Presenciais_VERSAO_FINAL.pdf. Acesso em: 04 de maio 2021.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Portaria nº 133, de 03 de junho de 2020**. Dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas atividades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Portaria nº 29 de 29 de janeiro de 2013**. Dispõe sobre os critérios para Distribuição de Carga Horária, os procedimentos para a escolha de turmas e para o desenvolvimento das atividades de coordenação pedagógica e, ainda, os quantitativos de Coordenadores Pedagógicos Locais, para os servidores da Carreira Magistério Público do Distrito Federal em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal. DODF nº 26 de 1º de fevereiro de 2013.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado da Educação. **Estratégia de matrícula 2018**. Rede Pública de Ensino do DF, Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais e Anos Finais**. Brasília, 2018

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo**. Autores Associados. Campinas, 2016.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira e VALENTE, José Armando. **Aprendendo para a vida: os computadores em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e ousadia – o cotidiano do professor**. Rio

de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

LAPLATINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LERNER, Délia. **O ensino e o aprendizado escolar**. In: CASTORINA, José Antônio et al. Piaget, Vigotski – Novas contribuições para o Debate. Editora Ática. São Paulo, 1990.

MACEDO, Beatriz; KATZKOWICZ, Raquel. **Educação científica: sim, mas qual e como?** In: MACEDO, Beatriz (Org.) Cultura científica. Brasília: Unesco, 2003.

MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da Silveira Duarte e ORSO, Paulino José. **A Pedagogia Histórico-Crítica, as políticas Educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Autores associados. Campinas, SP, 2020.

MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. **Informática e educação inclusiva: discutindo limites e possibilidades**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2006.

SOLÉ, Isabel.; COLL, Cesar. **Os professores e a concepção construtivista**. In: COLL, Cesar. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.

DOCUMENTOS NORTEADORES PARA A ATUALIZAÇÃO DO PPP

- Memorando Circular N° 64/2024 - SEE/CRE PP/UNIEB - Assunto: Projetos Político Pedagógicos 2024 - SEI 00080-00071726/2024-1 – Inclui a Portaria, o Fluxograma e o Sumário do PPP
- Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas. SEEDF

orientacoes_pedagogicas.pdf (educacao.df.gov.br)

- Orientação Pedagógica da Educação Especial https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/orient_pedag_ed_especial2010.pdf
- Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. **Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf (educacao.df.gov.br)**
- Currículo em Movimento dos Anos Iniciais
https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf
- **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens:**
BIA e 2º Bloco
https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_pedagog_2ciclo.pdf

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Diretrizes_ed_integral_08ago2018.pdf

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/Programa-SuperAcao-Organizacao-Curricular.pdf>
- Diretrizes de Avaliação Educacional https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf
- Caderno Transição Escolar - SEEDF **DOC DE TRANSIÇÃO (educacao.df.gov.br)**
- Caderno Convivência Escolar e Cultura de Paz
Caderno-Convivência-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf (educacao.df.gov.br)
- Portaria Nº 28, de 12 de janeiro de 2024: Estabelece o Programa Educador Social Voluntário no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
Portaria 28 de 12/01/2024 (sinj.df.gov.br)

- Portaria Conjunta Nº 28 de 16/09/2016: atribuições do cargo Monitor de Gestão Educacional da Carreira Assistência à Educação.
Portaria Conjunta 28 de 16/09/2016 (sinj.df.gov.br)
- SAEB 2021 SAEB2021CREPP.pdf
- Programa Alfaetrando - Decreto nº 45.495, de 19 de fevereiro de 2024 em adesão ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada instituído pelo Decreto Federal nº 11.556/2023
https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2024%7C02_Fevereiro%7CDODF%20034%2020-02-2024%7C&arquivo=DODF%20034%2020-02-2024%20INTEGRA.pdf

21. Apêndices

21.1 Plano de Ação da professora responsável pelo Programa Educação em Movimento

Plano de Ação

Programa Educação com Movimento

Professora responsável: Andréia Rodrigues de Oliveira

Objetivo Geral

Implantar e implementar o Programa Educação com Movimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Classe 05 do Guará, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica e interdisciplinar conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Objetivos específicos

-Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e o conhecimento sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

-Apresentar aos estudantes, manifestações da cultura corporal do Brasil e do mundo, para que respeitem e desfrutem dessa pluralidade, percebendo-a como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;

-Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.

Metodologia

O desenvolvimento do Programa, quanto ao quantitativo e duração das aulas, será organizado da seguinte forma: duas intervenções semanais de 50 minutos cada, evitando-se aulas duplas ou em dias consecutivos. As aulas poderão ser ministradas na sala, na quadra ou em outros espaços da escola.

Estratégias

A aprendizagem acontecerá de maneira significativa através de intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar, abordagem diversificada dos conteúdos da cultura corporal do movimento, planejamento prévio e a utilização de recursos como: materiais tradicionais, materiais alternativos, materiais confeccionados pelos estudantes, aparelhos tecnológicos e outros.

Recursos

Bolas, arcos, cone, cordas, bambolês, elásticos, argolas, jogos de tabuleiro, colchonetes, petecas, bastões, materiais alternativos, brinquedos de material reciclável, jogos de carta, bola de gude, traves de equilíbrio, raquetes, blocos de montar, dados, papéis, cartazes, aparelho de tv, aparelho de som.

Cronograma

Ao longo do ano letivo

Avaliação

A avaliação será contínua através de observação diária, registro individuais dos estudantes e relatórios bimestrais.

Turmas atendidas

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental será priorizado o atendimento do Professor de Educação Física nas turmas de 5º anos, expandindo, se possível, para as turmas de 4º, 3º, 2º, 1º anos respectivamente. Sendo assim, as turmas atendidas na Escola Classe 05 são: 3ºA, 3ºB, 3ºC, 3ºD, 3ºE, 4ºA, 4ºB, 4ºC, 5ºA, 5ºB, 5ºC, 5ºD.

20.2 Plano de Ação da Sala de Recursos Generalista

Plano de Ação 2024 Atendimento Educacional Especializado Sala de Recursos Generalista

Objetivo Geral

Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

Objetivos específicos

- Desenvolver habilidades e utilizar instrumentos de apoio para facilitar o desenvolvimento intelectual autonomia dos estudantes;
- Oferecer atendimento educacional especializado na sala de recursos, no contraturno das aulas regulares;
- Integrar os alunos com necessidades educacionais especiais (ANEES), auxiliando seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando suas diferenças ;

- Promover um ambiente inclusivo onde todos os alunos se sintam valorizados e apoiados e garantir a participação desses estudantes em todas as atividades da escola.
- Promover ações de conscientização e inclusão ao longo do ano letivo com destaque para eventos como : Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Inclusão dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (mês de março) e o Dia de Luta da Pessoa com Deficiência – 21 de setembro;
- Trabalhar em parceria com a Orientação Educacional (OE) e a Equipe especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) da Unidade de Ensino;
- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;
 - Colaborar com professores regulares para garantir a implementação eficaz das intervenções na sala de aula.
- Orientar, os educadores sociais voluntários (ESVs) em relação às suas atribuições, em conjunto com a direção da escola.
- Auxiliar os professores regentes na realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional bem como seus registros em formulário próprio;
 - Desenvolver estratégias de ensino e materiais de apoio adaptados às necessidades individuais dos alunos e sugerir que sejam usados na sala de aula comum e sala de recursos.
- Participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades específicas e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário ao estudante.
- Monitorar o progresso dos alunos regularmente, participando das escutas pedagógicas e conselhos de classe e ajustar as estratégias conforme necessário.
- Informar a comunidade escolar acerca das normas educacionais e da legislação vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Valorizar as diferenças e potencialidades.
- Manter registros precisos e detalhados do progresso dos alunos, intervenções implementadas e comunicações com pais e outros profissionais.

- Garantir a conformidade com os requisitos legais de documentação e relatórios.
- Estabelecer canais de comunicação claros e abertos com pais, professores e outros membros da equipe escolar.
- Fornecer feedback regular sobre o progresso dos alunos e colaborar na elaboração de estratégias de apoio eficazes.

Metodologia

- O Atendimento Educacional Especializado acontece no contraturno das aulas regulares, 2 vezes por semana (2 atendimentos por dia) na sala de recursos da própria unidade de ensino;
- A sala de recursos destina-se ao atendimento dos estudantes com deficiências, valorizando a aprendizagem através do lúdico, do material concreto, dos jogos, brincadeiras e recursos tecnológicos que favoreçam a aprendizagem significativa;
- Os atendimentos acontecem respeitando a individualidade e busca atender as estratégias interventivas traçadas para cada estudante. Os atendimentos poderão ser individuais ou em duplas. Para o sucesso dos estudantes atendidos na Sala de Recursos é fundamental a parceria do professor regente, da família, da equipe gestora, da coordenação, da Orientação Educacional (OE) e da EEAA.
- Durante os atendimentos é de suma importância a valorização das potencialidades de cada estudante;
- Participação nas reuniões de coordenação coletiva com os demais professores e equipe gestora e pedagógica às quartas-feiras.
- Coordenação coletiva junto à Coordenação Intermediária da Educação Especial (espaço destinado às aprendizagens, trocas de experiências e estudos).

Estratégias

- Entrevistar as famílias dos estudantes para esclarecer as funções do AEE na escola e conhecer os alunos que participarão e trabalharão neste espaço.

- Sensibilizar os professores sobre a ação do AEE, multiplicando ideias e conhecimento sobre a inclusão escolar.
- Construir o horário de atendimento de modo a garantir a frequência e a participação.
- Realizar atendimento ao estudante, pais e professores conforme horário.
- Discussões e reflexões sobre a prática pedagógica, avaliativa e relações interpessoais;
- Planejamento, com o coletivo da escola, das intervenções aos problemas levantados;
- Planejar as atividades para os alunos na sala de recursos buscando atender as necessidades de cada um;
- Complementar o trabalho pedagógico desenvolvido na classe comum;
- Promover rotina e autonomia aos estudantes;
- Utilizar recursos tecnológicos a fim de ampliar e facilitar o conhecimento;
- Desenvolver e/ou melhorar a oralidade e a comunicação;
- Fortalecer o autoconhecimento a fim de aumentar a autoestima;
- Promover jogos e brincadeiras que desenvolvam o raciocínio lógico;
- Utilizar materiais concretos para atividades de matemática;
- Estimular a leitura e a escrita a partir de diversos materiais pedagógicos;
- Incentivar a criatividade e a imaginação através de atividades artísticas, livros e brinquedos;
- Proporcionar atividades de psicomotricidade;

Recursos Pedagógicos

-Livros didáticos e paradidáticos, gibis, panfletos, folders, rótulos, materiais para colagem (sementes, tampinhas, canudos e palitos) material dourado, sapateira/QVL, jogos de tabuleiro, blocos de montar, jogos matemáticos (lince, consórcio, combinações, operações, frações, dominó, dados, etc), jogos de lógica, desafios, brinquedos variados, letras móveis, materiais para atividades artísticas e de psicomotricidade (bolas, cordas, garrafas, adesivos, tintas, fitas, gliter, cola colorida, etc).

CRONOGRAMA:

Ao longo do ano letivo.

AVALIAÇÃO

Avaliar permanentemente o processo de aprendizagem num trabalho compartilhado envolvendo: professores regentes, sala de recursos e a família, nos aspectos referentes às suas características funcionais e competências curriculares através da observação cotidiana das atividades em geral. A avaliação pedagógica é uma ação processual e formativa que avalia o desempenho do estudante em relação ao seu processo individual de acordo com a Adequação Curricular.

Professora Responsável - Ivanice Tavares de Souza – matrícula 205997-5

Quantidade de alunos atendidos:

MATUTINO: 6 alunos – TEA

1 aluno – TEA/TDAH/DISLALIA

TOTAL MATUTINO: 7 ALUNOS

VESPERTINO: 11 alunos – TEA

1 aluno – TEA/DI

3 alunos – TEA/TDAH

2 alunos – S. DOWN /DI

1 aluno – DF/BNE

TOTAL VESPERTINO: 17 ALUNOS

20.3 Plano de Ação do Projeto Sala de Leitura

SALA DE LEITURA MACHADO DE ASSIS

Professoras responsáveis: Flávia Assis dos Santos e Sheyla das Dores Barbosa Beltrão

- Separação/Entrega dos livros didáticos de acordo com a quantidade de alunos por série.
- Apresentação do acervo disponível aos professores/alunos, orientando-os quando necessário.
- Realização de ações de sensibilização da prática das leituras.
- Controle de empréstimos dos livros para professores e alunos.
- Verificação e controle de devolução de livros emprestados para professores/alunos.
- Confecção de fichas para identificação de livros na prateleira.
- Momento da poesia para apresentação de autores da literatura brasileira.
- Promoção de encontros dos alunos com autores de livros literários.
- Registro do acervo por doações e aquisição de livros pela escola.
- Estímulo do gosto da leitura pela contação de histórias com o objetivo de proporcionar a escuta, interação e conhecimento de obras literárias.
- Promoção de um ambiente integrador e estimulador em que a criança será despertada no desenvolvimento de sua oralidade pelo contado com diversas obras literárias.
- Encontros dos alunos com autores de livros infantis.

20.4 Plano de Ação do Projeto Interventivo

Professora responsável: Cláudia Mendes Ferreira

- Atendimento aos alunos que apresentam dificuldades, defasagem por série e idade.
- Atividades com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem.
- Explicação de conceitos de sala de aula através de diferentes visões e linguagens lúdicas, levando em consideração as particularidades de cada aluno.
- Uso de recursos através de jogos educativos e pedagógicos que proporcionem a interação,

diversão, cooperação para tornar o ensino mais eficaz.

- Atendimento de forma individualizada para colaboração do desenvolvimento de competências cognitivas como: expressão de ideias, raciocínios e compreensão, além de promover convívio com regras, disciplina e respeito ao próximo.

20.5 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Professoras responsáveis: Anna Gabriella Szervinsk Lisboa e Nayara Santos de França Leite

Objetivo Geral

A Coordenação pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico contemplando a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

Objetivos específicos

Propiciar formações pedagógicas junto a equipe escolar;

Orientar e acompanhar o trabalho docente;

Proporcionar momentos reflexivos quanto à prática pedagógica.

Articular estratégias de intervenção direcionadas aos estudantes com dificuldades de aprendizagem.

Ações/Estratégias

Orientar e acompanhar a elaboração do planejamento quinzenal com base no Currículo em Movimento da SEEDF.

Realização de sondagem das principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos através da aplicação da avaliação diagnóstica inicial realizada no início do ano letivo;

Escuta Pedagógica com o compartilhamento das primeiras percepções do professor diante da turma: dificuldades e potencialidades; auxiliando na promoção de estratégias para atuação do corpo docente e organização dos demais atendimentos realizados pela Equipe de Apoio e do Projeto Interventivo;

Articular momentos de formação e/ou palestra com temáticas relacionadas ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Estudo de documentos oficiais enviados pela SEEDF que norteiam o trabalho pedagógico.

Parcerias Envolvidas

Comunidade; palestrantes voluntários; professores da própria escola e/ou convidados; SOE e Equipe de Apoio à Aprendizagem.

Público

Professores; Equipe Gestora; SOE e Equipe de Apoio à Aprendizagem.

Avaliação das ações: As avaliações são realizadas pontualmente durante as coletivas semanais assim como, ao final dos bimestres nos Conselhos de Classe.

20.6 Plano de Ação da OE (Orientação Educacional)

Coordenação Regional de Ensino: Guará

Unidade escolar: Escola Classe 05

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Luciana Lopes Mourão Amaral

Matrícula: 33.954-7

Turno: Diurno

| TEMÁTICAS | OBJETIVOS | AÇÕES | EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO | METAS E/OU OBJETIVOS | RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS | CRONOGRAMA |
|--------------------|---|---|---|---|--|-------------------|
| Educação Inclusiva | Garantir uma educação de qualidade aos estudantes com deficiência, respeitando e reconhecendo suas necessidades e potencialidades. Promover ações | Encontros com professores nas reuniões coletivas Promoção de atividades no pátio, com conversa com as crianças, exibição de vídeos, atividades pedagógicas. Promover atividades | Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação em Diversidade | Acolhimento aos estudantes, sensibilizações quanto ao respeito as diferenças. Acompanhar o desenvolvimento pedagógico, diálogo constante com as famílias. | Pedagoga-Orientadora Educacional, equipe de apoio (psicóloga e professora da sala de recursos), professores, coordenadores, gestores e comunidade escolar. | Todo o ano letivo |

| | | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|---------------------------|
| | com maior integração entre os estudantes | que envolvam todas as crianças | | | | |
| 18 de Maio | Oferecer informações de proteção e prevenção do abuso sexual. Promover o conhecimento do corpo e dos comportamentos que são e não são adequados nas relações com os outros | Reflexão, estudos e debate com os professores, folders informativos para professores, leitura de livros e apreciação de vídeos infantis que abordam o tema, roda de conversa com as crianças. Caminhada 18 de Maio em parceria com a Rede de Apoio. | Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos | Conhecimento para prevenção do abuso sexual. Informações sobre como pedir ajuda. Acolhimento, prevenção, conhecimento, parceria com as famílias. Garantir os direitos das crianças e adolescentes. | Pedagoga-Orientadora Educacional, equipe de apoio (psicóloga e professora da sala de recursos), professores, coordenadores, equipe gestora, comunidade escolar e a Rede Social do Guará. | Maio |
| Cultura da Paz com foco nas competências | Conhecer as emoções e os momentos de impulso. | Sensibilização coletiva com vídeos, filmes, roda de conversa, histórias, jogos pedagógicos. | Cidadania e Educação em e para os | Observação na mudança de comportamentos conflituosos. Relações de convívio | Orientadora Educacional, professores, equipe de apoio (psicóloga e | No decorrer do ao letivo. |

| | | | | | | |
|--------------------------|---|--|----------------------------------|--|---|-------------|
| as emocionais | Respeitar à diversidade. Privilegiar o diálogo, a empatia para resolução de conflitos. Criar um ambiente escolar mais saudável. Desenvolver o autoconhecimento. Desenvolver habilidades necessárias para a vida em sociedade. | Trabalhar valores com a contação de histórias. | Direitos Humanos | saudáveis. Avanços quanto a auto regulação, autonomia para superar dificuldades vivenciadas. | professora da sala de recursos). Coordenadoras | |
| Bullying e Cyberbullying | Compreender o que é o Bullying, Ciberbullying e suas | Realizar formações e debates sobre o Bullying. Realizar momentos de escuta | Cidadania e Educação em Direitos | Prevenção a violência escolar. Respeito as diferenças. | Pedagoga-Orientadora Educacional, professores, equipe de apoio (psicóloga e professora da | 3º Bimestre |

| | | | | | | |
|--------------------------|--|--|---|---|---|--------------------|
| | <p>consequências. Contribuir para a prevenção sobre o Bullying. Estimular a empatia, respeito as diferenças. Contribuir para um ambiente seguro e respeitoso na escola</p> | <p>com os estudantes. Mobilizar os professores a trabalharem o tema em sala de aula. Realizar atividades lúdicas e pedagógicas com os estudantes. Desenvolver apresentação com datashow. Apreciação de vídeos, leitura de textos informativos.</p> | <p>Humanos. Educação de Diversidade</p> | <p>Desestimular a prática do Bullying e Cyberbullying entre os estudantes. Desenvolver uma cultura de paz. Manter relações sociais positivas e tomada de decisões de maneira responsável.</p> | <p>sala de recursos). Coordenadoras</p> | |
| <p>Transição Escolar</p> | <p>Proporcionar momento de acolhida para os novos estudantes. Favorecer a integração do estudante no futuro ambiente</p> | <p>Organização de visitas as escolas. Apresentação do ambiente escolar. Contação de histórias.</p> | <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> | <p>Promover um ambiente acolhedor. Favorecer o potencial de aprendizagem dos estudantes. Garantir a continuidade no processo de aprendizagem e</p> | <p>Pedagoga-Orientadora Educacional, professores do 1º e 5º ano, gestores, coordenadoras, equipe da escola sequencial</p> | <p>4º Bimestre</p> |

| | | | | | | |
|--|---------------------------------------|--|--|--------------------------------|--|--|
| | escolar. Revisar a rotina e horários. | | | desenvolvimento dos estudantes | | |
|--|---------------------------------------|--|--|--------------------------------|--|--|

20.7 Plano de Ação da Equipe de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

UE: Escola Classe 05 do Guará-DF Telefone: 3318-2265

Diretor(a): Zuleide Moura e Silva

Vice-diretor(a): Elaine Cristina da Silva

Quantitativo de estudantes: 404 N de turmas: 20 Etapas/modalidades: Ensino Fundamental/Anos Iniciais

Serviços de Apoio: Orientação Educacional (X) Sala de Apoio  Aprendizagem () Sala de Recursos (X)

EEAA: Psicóloga Maria Gislane da Silva Mendes.

Sem Pedagoga na Equipe desde 2022

| Eixo: Coordenação Coletiva | | | | | |
|---|--|--|--|---|---|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos/ Estratégias | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| 1- Participação em reuniões coletivas visando a contribuição estratégica. | Promover a manutenção de espaços que viabilizem trocas de experiências pedagógicas inovadoras que tenham como eixo norteadores o desenvolvimento humano no contexto biopsicossocial. | <ul style="list-style-type: none"> - Promover momentos de escutas com professores. - Propor reuniões semestrais com os gestores escolares. | <p>Semanalmente Com professores.</p> <p>Semestralmente no planejamento das semanas pedagógicas com gestores.</p> | <p>Direção</p> <p>Equipe pedagógica</p> <p>Professores</p> <p>Equipe de Apoio</p> | Realização de entrevistas semiestruturadas com os envolvidos. |

| Eixo: Observação do contexto escolar | | | | | |
|--------------------------------------|-----------|-------------------------------|------------|--------------------------|-----------|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos/ Estratégias | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| | | | | | |

| | | | | | |
|---|--|--|--------------------|---|--|
| <p>2- Observação participante de atividades desenvolvidas no contexto escolar no dia a dia, nos principais espaços escolares, sob demanda dos professores ou por demandas percebidas pela própria profissional.</p> | <p>A partir das observações, mediar ações e relações entre os sujeitos da escola visando possíveis mudanças que visem o sucesso escolar.</p> | <p>-Estabelecer vínculo com os atores educacionais por meio de diálogo e ações a fim de favorecer a observação participante.</p> <p>- Observar as dinâmicas nos macro e microsistemas da escola.</p> <p>-Analisar interações construídas entre pares, hierarquias diferentes e dos sujeitos com o contexto como um todo.</p> <p>-Diário de bordo relatando ações e resultados mais significativos.</p> | <p>Diariamente</p> | <p>Psicóloga (E Pedagoga quando houver)</p> | <p>-Revisitar bimestralmente os diários de bordo para analisar como estão as realidades dos campos observados.</p> <p>- Através desta observação, é possível visualizar as diversas formas de interação entre estudante e demais sujeitos do convívio escolar e vislumbrar ações futuras de intervenção.</p> |
|---|--|--|--------------------|---|--|

| Eixo: Ações voltadas à relação família-escola | | | | | |
|---|---|--|-----------------------|--|---|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos/ Estratégias | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| 3- Reuniões e atendimentos com as famílias. | Oferecer suporte emocional/pedagógico às famílias no que diz respeito às questões que interferem dialeticamente no ensino-aprendizagem. | <ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento às famílias e às suas demandas em relação aos filhos no contexto escolar por meio dos atendimentos que solicitam ou que convocamos. -Participar de eventos da escola direcionados às famílias para estabelecer maior vínculo e compreender melhor as famílias da UE. -Realizar pelo menos uma palestra ou roda de conversa que discuta temas atuais de interesse das famílias em relação aos filhos. | Durante o ano letivo. | Psicóloga. (E Pedagoga quando houver) | <ul style="list-style-type: none"> -Os resultados serão verificados quando as famílias forem atendidas pelo serviço e os encaminhamentos dados, forem verificados. -Nos eventos com as famílias a avaliação será feita por meio de entrevistas semiestruturadas, finalizada com relatório do serviço. |

| Eixo: Reunião EEAA | | | | | |
|---|---|--|----------------|---|---|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos/ Estratégias | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| 4- Planejar ações a serem desenvolvidas no âmbito da EEAA nas coordenações coletivas e individuais. | Sistematizar o trabalho do SEAA a partir das diretrizes da coordenação intermediária. | Participando das coordenações coletivas, elaborando ações e reorganizando planejamentos. | Semanalmente | Coordenadora regional, psicólogas e pedagogas do SEAA do Guará. | Dialogar com as demais profissionais para analisar o que está sendo efetivo ou não a partir das diretrizes da O.P. do Serviço . |
| Eixo: Conselhos de Classe | | | | | |
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos/ Estratégias | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| 5- Participação nos conselhos de classe | Promover, analisar e orientar ações objetivando a cultura do sucesso escolar | Intervir e mediar as ações possíveis dos professores | Bimestralmente | Direção Professores Coordenação Equipe de Apoio | A participação nos conselhos de classe acontece como oportunidade de avaliar o processo de ensino e aprendizagem e as intervenções ofertadas pelo corpo docente e demais apoios pedagógicos da escola, com fins de propor melhorias ao processo pedagógico. |
| Eixo: Eventos | | | | | |

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos/ Estratégias | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|--|--|---|---|--|
| <p>6- Atuar em datas significativas para inclusão, tais como:</p> <p>Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência</p> <p>Dia de Luta Contra a Medicalização da Educação e da Sociedade.</p> <p>Dia Nacional de conscientização sobre a Síndrome de Down</p> <p>Dia Nacional da Conscientização sobre o Autismo.</p> <p>Ação de valorização da vida (setembro amarelo)</p> | <p>Promover, de acordo com o calendário escolar, ações que objetivem a conscientização sobre a importância da inclusão e saúde mental na escola.</p> | <p>Convidar palestrantes especialistas em cada tema para sensibilização dos professores. E intervenções com estudantes e famílias sempre que necessário.</p> | <p>Conforme Calendário Nacional e Escolar</p> | <p>Direção Coordenação Sala de Recursos SOE</p> | <p>O feedback é realizado durante o evento através de formulário impresso, na Coordenação Coletiva ou link enviado pela coordenação.</p> |

| Eixo: Projetos e Ações Institucionais | | | | | |
|--|---|--|---|--|--|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos/ Estratégias | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| 7- Projeto “Autismo: compreendendo mais, incluindo melhor” | Sensibilizar professores sobre a importância de conhecer questões mais aprofundadas sobre autismo , para que a inclusão ocorra de fato. | -Conversando com estudantes sobre o tema. -Enviando textos informativos às famílias. - Convidando especialista em autismo para realizar trabalho de conscientização. | -02/04/24 com toda comunidade escolar. -diariamente com estudantes. - anualmente palestra para professores. | -Psicóloga da EEAA - Orientadora Educacional -Professora da sala de recursos -Mestre em autismo, professora Karine Ledjane (SEDF) | -Feedback verbal com o grupo de professores participantes ao longo do projeto. |

| Eixo: Reunião com a Itinerante da SAA | | | | | |
|--|-----------|-------------------------------|------------|-----------------------------|-----------|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos/ Estratégias | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |

| | | | | | |
|--|--|---|---|---|---|
| <p>8- Encaminhamento e acompanhamento do processo de atendimento dos estudantes TFE's junto aos pólos das SAA.</p> | <p>-Intermediar o ingresso e evolução dos alunos com Transtornos Funcionais Atendidos nas Salas De Apoio à Aprendizagem,</p> | <p>Contato com a pedagoga itinerante, professoras da SAA famílias e estudantes: para viabilizar o ingresso e desenvolvimento dos alunos atendidos pela SAA.</p> | <p>- Encaminhamento no 1º bimestre. Acompanhamento durante todo ano letivo.</p> | <p>Psicóloga da EEAA, professoras e pedagoga Itinerante do SAA.</p> | <p>Consulta bimestral para avaliar a adesão à Sala de Apoio à Aprendizagem e aproveitamento dos alunos que frequentam o pólo.</p> |
|--|--|---|---|---|---|

| Eixo: Estudos de caso | | | | | |
|--------------------------------------|---|---|-----------------------|--|---|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos/ Estratégias | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| 9- Participação em estudos de casos. | Ofertar o atendimento mais adequado para os estudantes com dificuldades de aprendizagem, transtornos funcionais, com deficiência e autismo. | <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar situações dos estudantes que necessitam de novos encaminhamentos; - Viabilizar mudança de atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais; - Sugerir encaminhamentos de situações que ainda não são contempladas em Estratégia de Matrícula. - Solicitar estudos de casos conforme constatação de necessidade pela equipe escolar. | Durante o ano letivo. | <p>Direção Professores Equipe de Apoio: EEAA, SOE, Sala de Recursos Coordenadores Intermediários</p> | Avaliando se as ações da EEAA contribuíram para melhor inclusão dos estudantes participantes dos estudos de caso. |

Eixo: Formação Continuada de Professores

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos/ Estratégias | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|--|---|--|--------------------------|--|
| 10- Promoção de formações da equipe docente. | Propiciar práticas mais eficazes por parte dos docentes, que visem a inclusão e o sucesso escolar. | <ul style="list-style-type: none"> -Intervenções nas coletivas em nível grupal. -Intervenções dialógicas nas coordenações individuais de professores de acordo com as demandas. -Atendimentos individuais aos professores sempre que necessário. -Oficina ou palestra sobre capacitismo, visando a construção de uma cultura de inclusão. -Participações em momentos de sala de aula, com intervenções relacionadas ao sucesso escolar . | <ul style="list-style-type: none"> -Coodernações coletivas -Coordenações individuais -Ao longo do ano nos atendimentos individuais ou em salas de aula. | EEAA | <ul style="list-style-type: none"> - Feedback oral nos atendimentos individuais. -Fedback por escrito em grupo para os professores sobre como percebem as intervenções que recebem ao longo do ano. -Avaliação da oficina/palestra por meio de formulário que avalie a satisfação com o que foi aplicado. |

| Eixo: Mapeamento Institucional | | | | | |
|--|--|---|-----------------------------|---------------------------------|--|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos/ Estratégias | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| <p>11- Delineamento do perfil dos alunos, pais, famílias, professores e gestores no contexto escolar.</p> <p>- Análise do contexto escolar enquanto realidade dinâmica. Estabelecimento de ações a partir das ações acima.</p> | <p>Realizar o mapeamento da realidade objetiva e subjetiva da EU, para compreender melhor o funcionamento institucional, propondo assim ações que contribuam para uma cultura de sucesso no processo de ensino-aprendizagem.</p> | <p>Participação nas escutas pedagógicas no 1º bimestre letivo.</p> <p>Apresentação da EEAA e suas funções para os professores.</p> <p>Apresentação da EEAA para os estudantes.</p> <p>Fazer o levantamento de novos alunos, alunos com deficiência, autismo e alunos com TFE.</p> <p>Acolhimento de novos professores.</p> <p>Registro das percepções iniciais sobre o grupo docente e de cada turma.</p> <p>Observação das salas, recreio, parque e demais momentos de convivência escolar.</p> <p>Levantamento dos temas de interesses formativos dos professores.</p> <p>Levantamento de temas de interesses das famílias por palestras ou rodas de conversas.</p> <p>Interlocução com a Equipe Gestora para conhecer as demandas, queixas e posicionamentos em relação à escola como um todo.</p> | <p>Durante o ano letivo</p> | <p>Profissionais da EEAA.</p> | <p>Verificando se os dados do mapeamento correspondem aos fenômenos educacionais vivenciados ao longo do ano. E se auxiliou de fato em ações preventivas .</p> |

23. Anexos

Eventos da escola

Festa da Família

A Festa da Família na escola é um evento anual repleto de alegria e união, projetado para fortalecer os laços entre a comunidade escolar e as famílias dos alunos. Durante o evento, são realizadas diversas atividades interativas, como oficinas de artesanato, apresentações musicais e teatrais, jogos cooperativos e competições esportivas, que envolvem tanto pais quanto filhos. Além de proporcionar momentos de descontração e diversão, a festa serve como uma oportunidade para que os pais conheçam melhor o ambiente escolar e interajam com professores e funcionários em um contexto mais informal e acolhedor. A celebração visa promover um senso de pertencimento e parceria, essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Neste ano a Festa da Família acontecerá no dia 08/07

Festa Junina

A Festa Junina na escola é um evento tradicional e animado, celebrado com grande entusiasmo por toda a comunidade escolar. Neste ano nossa Festa Junina tem como tema o Arraiá do Cerrado. Nossa gincana terá como ponto de partida para as provas culturais o tema Cerrado. As apresentações de danças, encenadas pelos alunos, serão um dos pontos altos da festa, demonstrando a riqueza da cultura popular brasileira e as belezas do cerrado brasileiro. A Festa Junina na escola não só promove a integração entre os membros da comunidade escolar, mas também preserva e valoriza as tradições culturais do país. Neste ano a Festa Junina acontecerá no dia 08/06.

Mostra do Conhecimento

A Mostra do Conhecimento na escola é um evento educativo e interativo, dedicado à apresentação de projetos desenvolvidos pelos alunos ao longo do ano letivo. Este evento proporciona um espaço para que os estudantes compartilhem suas descobertas e aprendizagens em diversas áreas do conhecimento, como ciências, matemática, literatura, história, artes e tecnologia. Cada turma prepara exposições e apresentações que demonstram o conteúdo estudado, utilizando maquetes, experimentos científicos, trabalhos artísticos, pesquisas e recursos multimídia. A Mostra do Conhecimento envolve toda a comunidade escolar, incluindo pais, professores e visitantes, que têm a oportunidade de explorar os trabalhos e interagir com os alunos, fazendo perguntas e aprendendo junto com eles. Além de incentivar a criatividade e o pensamento crítico, a mostra fortalece a confiança dos alunos ao permitir que eles se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado. Este evento destaca a importância da educação prática

e colaborativa, e celebra o empenho e a dedicação de todos os envolvidos no processo educativo. Neste ano a Mostra do Conhecimento acontecerá no segundo semestre letivo ainda sem data definida.